



DESENVOLVIMENTO CATAGUASES

Nova Lima - MG
Julho de 2016

FUNDAÇÃO DOM CABRAL



DESENVOLVIMENTO DE EXECUTIVOS E EMPRESAS



Preocupados com o desenvolvimento regional e econômico de Cataguases, empresários, profissionais liberais e pessoas da sociedade, enfim, cidadãos comuns, sem nenhum vínculo político, decidiram se unir por uma mesma causa: buscar entender as maiores deficiências do município, anseios da sociedade e como buscar meios de retomar o crescimento da cidade com qualidade de vida, geração de renda, emprego e saúde para toda a população.

Para isso, um grupo de empresas, formado pela Energisa, Bauminas, Sicoob e Supermercado Morais com o apoio da Zollern, se reuniu para financiar um diagnóstico que retratasse a situação atual de Cataguases. Esse grupo contratou a Fundação Dom Cabral - FDC, instituição de competência reconhecida, tanto nacional quanto internacionalmente, buscando, por meio dessa pesquisa e análise profunda de indicadores socioeconômicos, construir propostas para o desenvolvimento da nossa cidade. Com recursos próprios, cada uma dessas empresas financiou a pesquisa da FDC da seguinte forma: Energisa com 44,4%, Bauminas e Sicoob com 22,2% cada uma e Supermercado Morais com 11,2%.

FUNDAÇÃO DOM CABRAL



DESENVOLVIMENTO DE EXECUTIVOS E EMPRESAS



DESENVOLVIMENTO CATAGUASES

Equipe FDC do Projeto

Vanessa de Araújo Amaral
Renata Maria Paes Vilherna
Mauro Sayar
Fernando Gilberti
Giovanna Zandonade
Carmelita Veneroso

FUNDAÇÃO DOM CABRAL



DESENVOLVIMENTO DE EXECUTIVOS E EMPRESAS



RELATÓRIO QUALITATIVO

FUNDAÇÃO DOM CABRAL



DESENVOLVIMENTO DE EXECUTIVOS E EMPRESAS

EQUIPE RESPONSÁVEL

Mauro Sayar Ferreira (Coordenador) – Professor adjunto do Departamento de Economia da Universidade Federal de Minas Gerais

André Cordeiro Valério – Pesquisador vinculado ao Cedeplar - UFMG

Kênya Valeria Micaela de Souza Noronha – Professora adjunta do Departamento de Economia da Universidade Federal de Minas Gerais

Luciana Soares Luz do Amaral – Professora adjunta do Departamento de Demografia da Universidade Federal de Minas Gerais

Mariângela Furlan Antigo – Professora adjunta do Departamento de Economia da Universidade Federal de Minas Gerais

Dúvidas e qualquer outra questão relacionada a este relatório podem ser encaminhadas ao Coordenador do Projeto através do email: mferreira@cedeplar.ufmg.br

1. INTRODUÇÃO

Este relatório refere-se a uma das três atividades previstas no projeto “Desenvolvimento Cataguases”. Nesta fase do projeto, foi realizada uma pesquisa qualitativa com a população local, com o objetivo de mapear as expectativas sobre a nova gestão municipal e a cidade desejada pelos moradores.

Hoje temos muito mais cidadãos ativos e exigentes que há alguns anos, a sociedade está mais mobilizada e interessada no cumprimento dos seus direitos e na gestão dos recursos disponíveis pelos governantes. Da mesma forma, esses cidadãos também estão mais abertos à cooperação com o Estado e com a reestruturação da administração pública além da ampliação da eficácia e da eficiência das ações e das regras administrativas.

Sendo assim, ampliar a capacidade de governança pública e a efetividade da ação estatal implica rever e melhorar processos de trabalho ou ampliar o nível de financiamento público de determinado setor, mas é também essencial rever as regras sob as quais a ação pública se realiza, atualizando-as segundo a moral vigente na sociedade, utilizando diversos mecanismos de transparência e de controle social.

Portanto, o objetivo final deste projeto é elaborar uma Agenda Estratégica Prioritária para o município de Cataguases e subsidiar os candidatos à Prefeitura do município de Cataguases – MG – para a elaboração e discussão de planos de governo voltados ao desenvolvimento do município, com base em diagnóstico das prioridades apontadas pelo estudo e aspirações da cidade.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado por duas pesquisadoras ao longo de dezessete dias em campo – 16 de maio a 2 de junho – na cidade de Cataguases. Para absorver todas as informações possíveis, foram utilizadas três metodologias de pesquisa social, qualitativas, a saber: observação participante e não participante, entrevistas semiestruturadas individuais e coletivas, e grupos focais.

2.1 Observação participante e não participante

A observação participante é geralmente utilizada na pesquisa qualitativa para coletar dados em lugares e situações em que as pessoas se encontram desenvolvendo atividades em seus cenários naturais, e permite analisar a realidade social no seu cotidiano. Neste caso, as pesquisadoras atuaram como observadoras participantes, durante 16 dias imersas no município, por meio de relações e conversas breves e superficiais com moradores da cidade, utilizando espaços como ruas, praças, pontos de ônibus, restaurantes, entre outros. Outra forma de observação foi a não participante, através da ida aos bairros e distritos de Cataguases para verificação *in loco* da situação da infraestrutura, escolas e possibilidades de lazer ao ar livre.

2.2 Entrevistas semiestruturadas coletivas e individuais

As entrevistas semiestruturadas propõem um roteiro mais objetivo, em que o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas e ficar atento para dirigir, no momento em que achar oportuno, a discussão para o assunto que lhe interessa. Cabe ao entrevistador realizar perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades em relação a ele. Desta forma, esse método permite conseguir respostas objetivas que atendam a um fim específico, em que o pesquisador tem a autonomia para intervir na fala, a fim de que os objetivos sejam alcançados.

Durante este trabalho, foram realizadas cerca de 50 entrevistas semiestruturadas individuais e 4 (quatro) coletivas, por meio do método “bola de neve”, em que os entrevistados indicam outras pessoas ou grupos para serem entrevistados, até que se consiga uma saturação da informação, ou seja, a convergência das respostas a um ponto comum. A seguir, listamos os entrevistados.

2.2.1 Atores abordados

- Prefeito
- Vereador
- Secretarias Municipais: Saúde, Esporte e Lazer, Cultura, Educação, Serviço Urbano, Assistência Social, Meio Ambiente e Agricultura, Secretaria de Desenvolvimento Econômico.
- Polícia Militar
- Instituições de Ensino: SENAI, Instituto Federal – IF, FUNJOB, Faculdade Sudamérica, Faculdades Integradas de Cataguases – FIC, Faculdade Doctum, CAIC, Escola Técnica de Enfermagem.
- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER
- Mercado do Produtor: Produtores Rurais e Atravessadores
- Funcionários públicos
- Sindicatos:
 - Clube dos Dirigentes Lojistas – CDL
 - Associação Comercial e Industrial de Cataguases – ACIC
 - “G30” e representantes do comércio
 - SINE
- Indústrias: Bauminas, Zollern, Energisa, Companhia Industrial, Supermercados Moraes, Biscoitos Número 1, Metalúrgica P&G
- Polo Audiovisual – Fábrica do Futuro
- Prestadores de Serviços: Motoristas de táxi, bombeiro hidráulico, médico
- Sociedade civil: União das Associações de Moradores de Cataguases – UAMC, Presidentes das Associações de Moradores dos bairros, jovens de Ensino Médio, universitários, catadores de material reciclável, funcionária do Transporte público, outros membros da comunidade em geral.

2.3 Grupos Focais

O grupo focal é uma técnica de coleta de dados que pretende estimular os participantes a discutir sobre um ou mais assuntos de interesse comum. Ou seja, é um debate aberto sobre um tema em que os participantes são escolhidos a partir de critérios baseados no interesse

da pesquisa. O ideal é que essa técnica seja utilizada com um grupo de pessoas que não se conheça previamente, principalmente quando o objetivo da pesquisa seja captar percepções distintas sobre um mesmo aspecto, para que não exista influência do outro participante. Esses grupos possuem, em média, de 8 a 10 participantes e contam com a presença de um moderador, que intervém sempre que achar necessário, tentando focalizar e aprofundar a discussão.

Para este trabalho foram realizados dois grupos focais, com 10 participantes, cada. Todos os participantes foram recrutados a partir do seguinte critério principal: Indivíduos, membros da sociedade civil, de renda até 3 salários mínimos ou nenhuma renda, que não são lideranças comunitárias, ou membros de associações comerciais, ou gestores públicos, nem mesmo moradores da região central do município, os quais são abordados de outras formas durante a execução do trabalho.

3. PERCEPÇÕES GERAIS DOS ENTREVISTADOS

Entre os moradores de Cataguases, sentimentos e percepções convergem; as sensações, desejos insatisfações são as mesmas, não importa o setor abordado (indústria, comércio, poder público e sociedade civil) e a origem social e econômica do ator envolvido. As necessidades são comuns a todos os envolvidos, é como um uníssono. As sensações de imobilidade e anacronia são coletivas, assim como a crença de que a cidade tem muito potencial de crescimento.

Cataguases parou no tempo! (Sociedade civil)

A cidade tá largada! (Sociedade civil)

Cidade mais de aposentado do que em evolução. (Sociedade civil)

Se você traçar na linha do tempo em projeção, Cataguases vai acabar. O que está se criando de novo em Cataguases? (Industriário)

Contudo, a interação e troca entre os atores do processo são esporádicas e pequenas. Apesar das convergências, os segmentos sociais são isolados, e os fluxos de comunicação são segmentados e falhos. Entre as classes mais ricas é restrita mesmo dentro de cada setor produtivo ou da própria classe social. Não se fala em dificuldades particulares ou setoriais; dificuldade é como um sinônimo de fraqueza, ou fragilidade, que está conectada a uma preocupação com a percepção do outro: do microcosmo e da sociedade em geral. Há grandes vaidades e intensa necessidade de valorização e visibilidade.

Assim como a maioria das cidades brasileiras, conta com um pequeno núcleo rico e uma massa periférica empobrecida. Tem suas raízes vivas e fincadas no sistema oligárquico, os mesmos sobrenomes estão marcados nas falas e nos empreendimentos em toda a cidade, particularmente o sobrenome Peixoto.

A história de Cataguases está intimamente conectada à indústria têxtil e à família Peixoto desde seus primórdios. Em 1826, a hoje chamada Cataguases foi estabelecida por Guido Tomaz Marlière em terras doadas. Ele era responsável pelo estabelecimento de regiões de povoação, e a área foi escolhida devido à expectativa de existência de diamantes em abundância, contudo estes nunca foram encontrados.

A industrialização na cidade é uma das pioneiras no Brasil, já em 1905 teve sua primeira fábrica têxtil. Contudo, nem os responsáveis por essa indústria hoje sabem o porquê da escolha do segmento de tecidos e da escolha de Cataguases para sua instalação. Na região nunca houve produção de algodão, base dessa indústria, e não havia energia elétrica quando

a primeira fábrica foi fundada em 1905; os motores eram a vapor. Ainda naquele mesmo ano, para atender à demanda por energia elétrica para a indústria, a Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina (hoje chamada de Energisa) foi fundada pela família Botelho, que também era parte dessa indústria têxtil.

Em 1910, a família Peixoto adquire essa indústria e, em 1913, o sobrenome Peixoto passa a nomeá-la. Gradativamente, membros da mesma família fundaram outras indústrias têxteis, como a Companhia Industrial; chegaram a existir cinco indústrias distintas conectadas à mesma família. Esse tipo de indústria precisa de um grande contingente de mão de obra: a empregabilidade é alta, e os salários e a qualificação predominantes são extremamente baixos. Criou-se um importante polo têxtil em Cataguases, e esse era o principal responsável pela geração de empregos e circulação monetária na região.

A tradição industrial, nos moldes fordistas, inaugurada em Cataguases pelo têxtil, é o modelo de crescimento e riqueza mais conhecido e vivido no local. Ainda hoje é comumente visto como a única possibilidade de desenvolvimento para o município.

A área cultural também sofreu grande influência da família Peixoto, ela também é reconhecida pelo mecenato Modernista. A Revista e o Movimento Verde fizeram parte da vanguarda nacional do movimento, e na cidade foram construídas obras de diversos arquitetos e artistas modernos com o objetivo de desenhar uma nova estética e, por consequência, uma nova mentalidade para a cidade. Nomes importantes produziram obras em Cataguases, entre eles Oscar Niemeyer, Cândido Portinari, Burle Marx, Joaquim Tenreiro, Djanira etc. O cinema também tem grande importância no município: nos anos 1920, Humberto Mauro rodou seu primeiro filme na cidade, e hoje um polo audiovisual está instalado. Devido à importância do patrimônio artístico e arquitetônico de Cataguases, em 1995, o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) tombou aproximadamente 60 quadras no centro da cidade.

Gradativamente, indústrias de áreas diversas se instalaram no município e trouxeram heterogeneidade ao parque industrial local. Entre elas, indústrias de metal/mecânica, papel, bombas, indústria química, mineração, confecções, biscoitos, embalagens e móveis.

Nos anos 1990, com o acirramento da globalização e aumento da competitividade com os países asiáticos, a indústria têxtil brasileira teve grande retração e, em Cataguases, a maioria delas encerrou suas atividades. Hoje resta somente a Companhia Industrial no ramo têxtil, e a Companhia Manufatora passou a atuar, principalmente, com a produção de algodão hidrófilo. Outras indústrias também fecharam, e algumas saíram de Minas Gerais devido à carga tributária de ICMS do estado e migraram para regiões com incentivo fiscal.

Com a família Peixoto há uma relação dúbia entre a gratidão pela imagem do que Cataguases, a Princesa da Zona da Mata, foi – cidade industrial, pioneira, desenvolvimentista, produtora de riqueza e fomentadora da arte e da cultura – e ressentimento pelo que se tornou: vulnerável por ter permanecido ligada, amplamente, ao setor têxtil e também aos desejos de seus comandantes; de mentalidade restrita, e, como consequência, decadente e excludente.

Você para ali na Praça Rui Barbosa (...), linda, belíssima! (...) Só que se você olhar paralelo ali, tem um ponto de ônibus, tem um Magazine Luiza, tem um tanto de gente pobre, pegando ônibus, correndo, suada, atormentada... Aí eu vejo a realidade de Cataguases. Não é aquela praça linda, modernista. A realidade tá em frente ao Magazine Luiza. Aquilo foi um delírio da elite, lá nos anos quarenta. (Secretaria de cultura).

Cataguases é social e economicamente muito fragmentada; nesse formato também é a política local. Forças radiais promovem certa paralisia política, as oposições ultrapassam muito as eleições, estendem-se pelas esferas social e privada – declarar apoio político pode significar ruptura pessoal. Além disso, há problemas intensos de continuidade, o fato de Cataguases nunca ter reeleito um prefeito ilustra o problema.

A política aqui pega! Polariza as pessoas. Acho que isso atrapalha muito o município de andar. (Sociedade civil)

Política divide a cidade. (Sociedade civil)

Parece que a cada quatro anos vem um tsunami, destrói tudo e começa tudo de novo (Sociedade civil)

Tá sempre trocando, não tem sequência; não tem continuidade as ações. Começa um negócio aqui, daqui a quatro anos para. Aí começa de novo outra coisa, daí a quatro anos para... Não tem sequência! (Sine)

A fragmentação política se traduz para a sociedade como sabotagem, desunião e fraqueza. Sente-se que, caso não seja parte da situação, ou do grupo promotor de uma ação, há tentativa de fazer dar errado:

[...] quanto pior melhor! Ao invés de somar, ao invés de puxarmos todos a corda para um lado só, sentarmos numa mesa e parar de olhar para si e olhar para o todo. Não! Vamo falar cada vez mais mal de cada um, porque aí eu apareço mais que aquele que ofusquei. Há muito Cataguases vem sendo consumida pelo egoísmo humano e pela vontade de aparecer um em detrimento do outro. Isso já tem mais de 40 anos, um governo atrás do outro. (Secretaria de serviços urbanos)

O político nosso é fraco, não vê nada, não consegue nada! Nem se eleger. Não consegue eleger deputado. Não existe união! (Faculdade Sudamérica)

Cataguases, especificamente, nunca conseguiu uma unidade. (Sociedade civil)

O grau de desconfiança política na cidade é muito alto, e as alianças são pequenas e frágeis. Além disso, existem grandes vaidades em busca de reconhecimento e múltiplos interesses individuais perpassam a esfera pública. As disputas pela prefeitura são particularmente intensas, hoje existem seis pré-candidatos para as eleições municipais de 2016.

Em relação à falta de articulação política de Cataguases, existe uma comparação com a força política de Leopoldina (cidade adjacente de 52 mil habitantes). Grande parte dos equipamentos públicos estaduais estão em Leopoldina: SAMU, Secretaria Regional de Saúde, Secretaria Regional de Educação, Delegacia Regional da PM; o CEFET (Federal) também foi instalado na cidade. Comparações com Ubá e Muriaé também são constantes, tanto pela força política quanto pelo crescimento econômico: “foi maior que Ubá, que Muriaé; hoje não é mais” (Secretaria de serviços urbanos).

Apesar da intensa fragmentação entre a comunidade, as queixas e demandas são as mesmas; os pontos negativos mais ressaltados pelos entrevistados são emprego e renda, segurança pública e infraestrutura urbana.

4. RESULTADOS

4.1 Saúde

O município de Cataguases é polo bipartite da Microrregião Leopoldina/ Cataguases na regionalização de saúde, além de ser um município de gestão plena. A microrregião atende aos seguintes municípios: Argirita, Astolfo Dutra, Cataguases, Dona Euzébia, Itamarati de Minas, Laranjal, Leopoldina, Palma, Recreio e Santana de Cataguases.

O fato de ser polo de microrregião requer algumas obrigações de atendimento e o referenciamento de procedimentos de média complexidade ao município. Cataguases hoje possui um hospital que atende pacientes tanto pelo SUS quanto pela rede privada. Esse atendimento passa por uma primeira triagem para todos aqueles que chegam, o Protocolo de Manchester, que classifica o paciente por ordem de prioridade e risco, independentemente do sistema pelo qual ele chegou, para organizar os atendimentos. Isso tem levantado diversas críticas e dúvidas aos moradores e usuários, mas provavelmente por ser algo de natureza bem diferente da tradicionalmente conhecida.

Além do hospital que é referência, Cataguases tem a Policlínica e está para receber um Centro de Especialidade Médica. A ideia é que os profissionais médicos que vão trabalhar na cidade sejam contratados pelo SUS para trabalhar nesses espaços, mesmo que se precise pagar um adicional, uma vez que a tabela do SUS não agrada muito. Dessa forma, é essencial cativar médicos para que tenham interesse em trabalhar no município.

Na policlínica, onde estão os médicos especialistas, existem três centros: Saúde da Mulher, Centro de Atenção à Criança e Núcleo de Atenção ao Idoso. No Núcleo da Mulher há acompanhamento de obstetrícia, ginecologia, pré-natal, fisioterapia para pacientes mastectomizadas, ultrassom. Para o Centro de Atenção às Crianças, existem os pediatras que acompanham na policlínica e os pediatras que acompanham nas UBS. No núcleo do idoso há fisioterapia, acupuntura, e os especialistas que acompanham em várias outras especialidades.

Alguns entraves do hospital se referem à falta de algumas especialidades, principalmente serviços de UTI neonatal e neurocirurgia, e o atendimento de urgência e emergência, apesar de não existir falta de leito ou atendimento no próprio hospital, sente dificuldades quando é necessário o uso de ambulâncias municipais ou de SAMU.

Nós contamos com uma frota, digamos assim, ela não é velha, mas ela é muito usada. Então já apresenta muita falha. Nós contamos com um micro-ônibus, através do consórcio, que ajuda bastante, e o município conta com o seu. Nós

temos uma frota de aproximadamente 14 a 15 veículos, sendo que em condições de uso nós temos 9. Então são seis aí que estão deficitárias mesmo. (Secretaria de Saúde)

Se a gente precisa de SAMU aqui, pode saber que vai demorar umas duas horas pra chegar na casa. (Sociedade Civil)

Em geral, os moradores de Cataguases não reclamam muito do serviço de saúde, embora tenham bastantes apontamentos e questionamentos sobre o mesmo. Pelo que pode ser entendido pela fala dos entrevistados, a saúde básica, composta pelo atendimento em Unidades Básicas de Saúde e Programa Saúde da Família, funciona bem, e as pessoas também não demoram a ser atendidas nesse âmbito. Entretanto, a demora para se conseguir consultas especializadas e exames foi um ponto levantado entre os entrevistados. Porém, de acordo com os técnicos, o que falta em Cataguases são recursos e também a continuidade do planejamento. Os problemas da atenção básica com relação à prevenção e tratamento de hipertensão e diabetes, atendimento e encaminhamento para internações e exames básicos, como Raio-X, exame de sangue, hemograma e exame de urina, por exemplo, são resolvidos. O que falta são os exames de alto custo.

O grande gargalo nosso são as consultas, eu posso citar pra você aí atendimento de psicólogo, psiquiatra, oftalmologista, neurologista, neuropediatra, cardiologista. São profissionais que o município demanda muito desses serviços e a gente tem aí uma fila gigantesca, pra retorno ou pra primeira consulta. Esses serviços são pelo consórcio, o hospital não fornece. (Secretaria de Saúde)

Os exames também. Hoje médico pede ressonância pra tudo. Procedimento de cardiologia de alto custo, a gente também tem bastante demanda. O problema é que muita gente recorre ao particular pra fazer a consulta, e esse profissional do particular retorna o paciente pro SUS pra fazer o exame. No judicial ou no não judicial isso retorna pro SUS, porque o plano não cobre. (Secretaria de Saúde)

O maior problema do exame de alto custo é o profissional que pede. É um problema de origem técnica. Alguns médicos não foram capacitados para pedir exames complementares. [...] Você tem que perguntar o paciente, pôr a mão no paciente, questionar, saber a história dele, fazer um exame, um diagnóstico. O médico hoje em dia quer ficar livre do paciente, ou não quer fazer diagnóstico, ou porque o paciente obriga a dar o exame. Você tem que sentar, perder uns cinco minutinhos pra explicar pro paciente porque o exame não é necessário. (Médico de Cataguases)

Apesar disso, muitos percebem o trabalho das Agentes Comunitárias de Saúde, atuando de forma mais ativa nos domicílios e encaminhando pacientes ao posto de saúde de referência. Em nível de atenção básica de saúde, são 19 UBS e 103 Agentes Comunitários de Saúde que atingem 82,4% de cobertura populacional no município.

Então eu acho que Cataguases tem porte pra mais umas três UBS e precisa se redesenhar a área de abrangência de atuação de cada uma dessas UBS, porque

existem UBS que o território é muito extenso, então dependendo do local onde é, o ponto mais distante do bairro fica a 8, 9 km. Então pra gente cobrir isso é humanamente impossível, né? Então você mascara que você atende aquilo ali. Então precisa redesenhar essa situação e isso é uma coisa que a gente tá começando a fazer aqui pra tentar corrigir isso. (Médico de Cataguases)

Outra crítica está na falta de parcerias entre saúde, assistência social e educação. Não existem ações educativas, como educação sexual, prevenção da gravidez na adolescência, sobre a saúde bucal e diversos temas que poderiam ser abordados e trabalhados na esfera da escola, mas não o são. Da mesma forma que outras ações de prevenção de outras doenças crônicas também não são vistas.

Já teve isso. Eles levavam escova de dente e pasta e ensinavam a escovar os dentes na escola. Mas não tem mais não. Era bom ter. (Sociedade Civil)

Nós temos que pensar a saúde como um todo. E a saúde começa a nível da escola, que é o ponto de base, é o berço da comunidade. A partir do momento que a gente conscientiza esses alunos em campanhas de alimentação correta, atividade física, nós conseguimos evitar que doenças que são presentes nas pessoas adultas hoje, como obesidade, hipertensão arterial e diabetes não ocorram. (Médico de Cataguases)

Estão sendo construídas quatro academias da cidade ligadas à saúde, três já estão prontas e devem ser entregues pelo prefeito por agora, que ficarão sob a responsabilidade do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família). São duas equipes de NASF em Cataguases, formadas por nutricionista, psicólogo e educador físico, que atendem às UBS. “A equipe do NASF faz pesquisa, faz busca ativa. Até os educadores físicos mesmo fazem esse trabalho de levar os pacientes que eles captam nos postos para as academias ao ar livre, para fazer atividade física.” (Médico de Cataguases)

O município possui dois CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), que atendem também pacientes da microrregião. Também possui um laboratório e um setor de Raio-X para atender ao SUS.

Além da pactuação do SUS, também existe um consórcio de saúde entre os municípios da microrregião, para suprir a demanda da população. E tem conseguido pactuar grande parte da demanda da população por meio desse consórcio, que possui uma oferta maior de serviços, exames e mais variedade de procedimentos.

Apesar de considerar que o município está bem à frente no serviço de saúde em relação aos municípios vizinhos, a Secretaria de Saúde reconhece que Cataguases teve uma queda na qualidade e na quantidade de serviços oferecidos, se comparado há alguns anos.

Cataguases hoje tem tentado se recuperar. Até pela atuação do Ministério Público com relação à carga horária dos profissionais médicos (que deveriam cumprir a carga horária ou ressarcir os cofres públicos), que fez com que houvesse um grande êxodo desses profissionais da rede pública aqui da região. Não só em Cataguases, mas em municípios da região toda. Aos poucos esses médicos estão retornando. Então, pode-se dizer que hoje a gente tem a capacidade de uns 40 a 60% da capacidade que a gente tinha há uns 6, 7 anos atrás. (Secretaria de Saúde)

O Conselho Municipal de Saúde de Cataguases é ativo, toma decisões conjuntas e debate mensalmente as demandas e falhas do serviço de saúde da cidade. Mas faltam qualificação e capacitação dos conselheiros, ao mesmo tempo em que as pessoas que são da área da saúde e têm muito a contribuir para as decisões não têm interesse em participar do Conselho.

As principais parcerias do município na saúde são feitas com o Governo Federal, há poucas parcerias com o governo do estado e nenhuma parceria particular. Todavia, existem dois projetos principais da secretaria que ainda estão no papel, que é um Banco de Leite Materno e um Centro de Reabilitação (CER). “Para o banco de leite, o que falta mesmo é o financiamento, o projeto já está pronto”. Está sendo montado um Centro de Fisioterapia em Cataguases, mas a intenção é trazer um CER para o município, que precisa de um deferimento do Ministério, para o qual estão correndo atrás.

4.2 Educação

A educação é um quesito bem avaliado pelos moradores de Cataguases, inclusive a rede pública “O estudo é bom, o ensinamento é bom; das crianças é que a gente reclama. (...) Tem vaga e não tem gente pra estudar.” (Representante de Associação de Moradores).

Existem 25 escolas municipais, duas creches da prefeitura, duas creches que recebem repasse municipal pelo número de alunos, APAE, Ensino Médio de atribuição do Governo Estadual, o SENAI ligado à educação profissionalizante, uma escola técnica de enfermagem, o IF (Instituto Federal) em fase de implantação no município, quatro faculdades presenciais privadas com cursos técnicos em duas delas e um polo avançado da UFJF. Duas creches também estão em construção, uma no bairro Pampulha e outra no Taquara Preta.

A atual gestão da Secretaria de Educação foi eleita pela própria rede de educação municipal; é a primeira vez que isso acontece. Além do Ensino Fundamental I e II na sede da cidade e nos distritos, ela oferta EJA (Educação para Jovens e Adultos) no período noturno em duas escolas, e também desenvolve programas próprios e parcerias para melhoria educacional.

De forma autônoma, a Secretaria desenvolve dois programas: o Pró-Ler, de incentivo à leitura, e o Adolescer, de educação sexual, do 6º ao 9º ano. Já em parceria, promove com o Sicoob Copermata o Programa de Educação Cooperativa, que trabalha a inserção de temas

transversais de cooperativismo e empreendedorismo dentro do próprio currículo, por meio da capacitação dos professores que se tornam multiplicadores desse conhecimento. Existem também dois convênios em estágio de implantação, com a Energisa e com o Governo do Estado. O projeto com a Energisa está centrado na informatização, tecnologia e inovação no sistema de ensino e será iniciado com um diagnóstico. Prevê investimentos em recursos materiais e capacitação de professores para uso da tecnologia e ludicidade como novas ferramentas de ensino. Já com o Governo de Minas a iniciativa prevê a implantação de um curso técnico, profissionalizante agrícola. A parte pedagógica será de responsabilidade municipal, iniciado com uma turma de 40 alunos em modalidades pós-médio concomitante ou subsequentemente.

A prefeitura também procurou ampliar o número de escolas com horário integral, eram quatro e hoje são quatorze escolas. Isso foi possível através do alinhamento com o Programa Federal Mais Educação. O Programa custeia o ensino integral em onze escolas, a prefeitura mantém três instituições. Em 2016 não existiu repasse do Programa e o integral foi interrompido, a Secretaria aguarda a retomada do Mais Educação.

Educação especial também é realizada em Cataguases, há inclusão e assistência a todos os tipos de deficiência, e nas escolas há professores itinerantes de apoio. Existe grande demanda de atendimento especial, especialmente para casos de autismo, por isso foi criado o NAE (Núcleo de Apoio à Inclusão). Nele há atendimentos de psicopedagogo, psicólogo, assistente social e fisioterapeuta, mas falta fonoaudiólogo.

As principais demandas na Secretaria de Educação são as manutenções das edificações escolares e transporte, das escolas municipais e estaduais (a última no caso dos distritos), pois o custo é muito superior ao repasse estadual. Já as manutenções e reformas físicas nas escolas têm grandes dificuldades de serem encaminhadas. “O serviço que é disponibilizado pela prefeitura é lento, escasso e depende da secretaria de serviços urbanos. Deixa a desejar.” (Secretaria de Educação)

A Secretaria de Educação ainda montou uma pequena equipe de manutenção para cuidar das emergências nas escolas com eletricista, bombeiro e pedreiro. Muitas vezes, a escola dá o material, e essa equipe executa o trabalho, mas “acaba que às vezes fica um pouco deficiente” (Secretaria de Educação).

As escolas podem solicitar reparos para a Secretaria de Educação ou, frente à escassez de recursos e lentidão da prefeitura, tentar solucionar de forma autônoma. As escolas da rede têm liberdade de ação, cada uma promove suas atividades, suas próprias parcerias com a

comunidade e com empresas tanto para cessão de espaço e promoção de ações quanto para diversos custeios internos e para manutenção.

A extensão do papel da escola é também um grande dificultador, as escolas têm papel social e ampliou-se a extensão para a esfera privada, “a escola tem papel de pai e mãe” (Secretaria de Educação), contudo as famílias participam pouco. Além disso, foi relatado nas escolas que falta material escolar. A Secretaria de Educação informou que ele deveria ser custeado pelo FUNDEB, mas o FUNDEB é integralmente gasto com a folha de pagamentos. E ressaltou que conta com material para uso coletivo.

Já no Ensino Médio é iniciado um fluxo de migração, muitos dos que têm condições financeiras mudam-se para outras cidades, principalmente para Juiz de Fora. O objetivo de cursar o Ensino Médio em centros urbanos maiores é ter uma preparação mais forte para o Enem e buscar ingresso em universidades públicas. “Quem pode vai embora pra estudar, já sai pra fazer o Ensino Médio fora e não volta”. (Sociedade civil)

No que tange à educação profissionalizante, o SENAI é o principal formador e qualificador do município. Foi fundado em 1950 para atender à demanda de qualificação da indústria têxtil e está absolutamente enraizado na comunidade. Oferta cursos técnicos, de qualificação e de aperfeiçoamento em diversas áreas, mas principalmente ligados à elétrica e à mecânica. Para estabelecer os cursos que serão ofertados, o Senai procura conhecer a demanda de mercado local, para isso mantém contato com os empreendimentos do município e região.

No SENAI, os cursos técnicos têm um ano e meio de duração com pré-requisito de Ensino Médio completo ou em curso para ingresso. Os cursos de qualificação profissional são oferecidos a toda comunidade, sem exigência de escolaridade e carga horária entre 120 e 200 horas. Já os cursos de aperfeiçoamento são como especializações profissionais, têm pré-requisito e sua duração varia de 12 a 70 horas. Também há cursos de aprendizagem, que estão ligados à obrigatoriedade de menor aprendiz. Diferentemente de todos os outros cursos, que são de custeio privado, essa modalidade é paga pelas indústrias, mas também são elas que selecionam os alunos.

O SENAI também chegou a ministrar cursos de qualificação ofertados pela Secretaria de Assistência Social através do programa do Governo Federal Pronatec. A escolha dos cursos e alunos era feita pela própria Secretaria, ela utilizava o banco de dados do SINE e do Bolsa Família para identificar lacunas de mercado e para seleção dos contemplados. Outras instituições de ensino também prestaram esse tipo de serviço para a Secretaria. Em 2013, quase 900 pessoas foram qualificadas. Cada vez menos a prefeitura tem ofertado cursos de

qualificação, em 2016 ainda não aconteceu nenhum; mesmo porque não houve vagas do Pronatec para Minas Gerais.

Escola Técnica Joana D'Arc, mantida pela prefeitura, oferta curso técnico em enfermagem inteiramente gratuito. Funciona há mais de 60 anos, e hoje as aulas são ministradas no período noturno. Também há especialização em instrumentação cirúrgica e, esporadicamente, cursos de qualificação, como cuidador de idoso.

Já o IF (Instituto Federal) está em processo de implantação como *campus* avançado, isso significa que seu quadro de funcionário está previsto com 20 professores e 13 técnicos administrativos. Ele ofertará cursos técnicos e futuramente pode ter graduação.

Na prática, o IF funciona em Cataguases há nove anos como um polo de apoio a outros IFs para cursos à distância. A prefeitura cede o espaço físico para aulas presenciais esporádicas, monta estrutura física necessária e disponibiliza um secretário e um bibliotecário para atendimento dos alunos. Hoje, estão em andamento nove cursos dos Institutos de Barbacena, Juiz de Fora e Rio Pomba. Já o IF Cataguases, propriamente dito, tem um curso presencial em andamento de Formação Inicial Continuada (FIC) em *web design*. É um curso de qualificação de curta duração, 200 horas, e o pré-requisito é Ensino Médio completo ou em curso. Ele é ministrado por dois professores voluntários, duas vezes por semana no período vespertino. Isso porque as vagas para profissionais do IF Cataguases ainda não foram criadas pelo Governo Federal para que haja concurso para provimento.

Somente após concurso público para professores e servidores próprios o instituto iniciará adequadamente suas atividades. Ele irá ofertar cursos nas áreas de informática, elétrica e audiovisual; essa gama foi pensada para atender ao Polo Audiovisual e é de autoria da prefeitura com o Polo. A seleção de área já foi aprovada pelo Governo Federal, mas, antes de iniciar as ações do IF Cataguases, o diretor pretende fazer uma audiência pública para aprovação dos cursos.

O IF Cataguases pretende fornecer em breve um curso de qualificação para o setor comercial, um curso de curta duração em vendas. É uma demanda da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, mas que precisa ser aprovado pela reitoria do IF, em Juiz de Fora. Também deseja implantar o projeto de extensão Movimento em Rede, que capacita associações comunitárias para o uso de redes sociais como potencializadoras de suas próprias atividades, conexões sociais e o trabalho em rede.

A comunidade de Cataguases informou que “falta curso técnico de graça”, a imensa maioria desconhece a presença do IF no município. A percepção de que não há ensino

profissionalizante gratuito também se estende para o nível superior de ensino: “tem muitas faculdades, mas nenhuma de graça” (Sociedade civil).

Eu gostaria que Cataguases não precisasse mandar pessoas para outros lugares. (...) Educação de Cataguases ter condições do pobre estudar. Nós temos 6 faculdades na cidade, todas elas particular. Nós não temos faculdade do Estado em Cataguases, temos em Leopoldina, Ubá, Muriaé. (Prefeitura)

Existem quatro faculdades privadas presenciais: FIC, Funjobe, Sudamérica e Doctum. A FIC (Faculdades Integradas de Cataguases) – antiga FAFIC (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cataguases) – foi a primeira faculdade da cidade, planejada na década de 60 e fundada em 1973 pela família Peixoto, para formar o professorado da cidade. Iniciou com os cursos de licenciatura em História, Letras, Matemática e Pedagogia.

Em 1999/2000, mudou o nome para FIC, e a gama de cursos foi alterada. Logo em seguida, foi vendida para o grupo Unis. Hoje, oferta graduação em Administração, Pedagogia, Engenharia de Produção e Tecnologia em Logística (tecnólogo). Também oferece cursos técnicos em Segurança do Trabalho e em Logística, os quais eram viabilizados através do Pronatec no turno matutino; a última turma teve início em 2015.

A Faculdade Funjobe oferta exclusivamente graduação em Administração. Começou a atuar em Cataguases em 1997. A Sudamérica foi fundada em 2003 por empresários da cidade. Começou sua atuação com o curso de Direito e ampliou com graduações em Ciências Contábeis, Educação Física (licenciatura) e Fisioterapia. Já a Faculdade Doctum atua em Leopoldina e, em 2004, inaugurou um *campus* em Cataguases. Oferece curso técnico em Segurança do Trabalho e graduação em Sistema de Informação e Engenharia Civil.

As quatro faculdades têm similaridades interessantes, em todas elas os cursos foram selecionados pela lacuna de oferta na região e interesse de possíveis alunos em realizar graduações. Conexão com mercado de trabalho local e empregabilidade não fizeram parte do processo do processo de escolha. Em alguns dos cursos (Engenharia de Produção e Contabilidade), coincidentemente, havia um *gap* de mercado na época da sua criação.

O perfil dos alunos é o mesmo em todas elas: aproximadamente metade deles são moradores de municípios vizinhos, oriundos principalmente da rede pública de ensino, têm baixa renda, trabalham e custeiam seus estudos. As faculdades funcionam somente no período noturno devido a esse perfil.

Os obstáculos das faculdades também são comuns, a principal é a dificuldade dos alunos em custear as mensalidades e a inadimplência e evasão decorrentes. Para mitigar esse

problema, as faculdades têm parceria com empresas para ofertar descontos aos trabalhadores da indústria e comércio, adesão a programas de financiamento estudantil públicos e privados, além de oferecerem algumas bolsas parciais. O horário de funcionamento dos ônibus também é um empecilho na rotina escolar: os últimos ônibus passam às 22 horas. Por isso, algumas faculdades precisaram alterar seu horário de aulas, e todas flexibilizam o horário da saída para que os alunos consigam voltar para casa; mas há perda significativa de horas/aula para os alunos. As faculdades informaram que esse é um problema antigo e que elas e os alunos, de forma autônoma, já fizeram muitos abaixo-assinados e pedidos de ampliação do horário dos ônibus, mas isso nunca surtiu efeito.

Ampliação de cursos é um objetivo e um desafio nas quatro instituições, e, no que tange aos alunos, as deficiências de bagagem de conhecimentos prévios dos ensinos fundamental e médio é um grande dificultador. Esse problema também foi apontado pelos cursos técnicos e SENAI.

Os empregadores da indústria e comércio também relataram que, entre seus funcionários, alfabetização, domínio da leitura, escrita, compreensão básica e operações matemáticas simples são muito deficientes: “as pessoas estão completamente despreparadas” (Empresário).

Essa preocupação com a qualidade da educação de base atinge até mesmo muitos trabalhadores do comércio e indústria. Nos grupos focais foi possível identificar que mesmo com salários baixos fazem esforço para colocar os filhos na escola particular. E também há percepção de que “falta qualificação profissional pro professor, desde lá de baixo, tá defasado” (Faculdade Sudamérica).

O Polo Avançado de UFJF, conectado ao programa Universidade Aberta Brasil, tem em funcionamento no CAIC gratuitamente cursos superiores semipresenciais, parte à distância e aula nos finais de semana. A prefeitura cede o espaço para aulas, adquire o material bibliográfico de referência de cada curso e, caso necessário, monta laboratórios técnicos. A cada época são ofertadas gamas distintas de cursos, a UFJF propõe e o polo seleciona o que julgar ser mais compatível com a demanda e com os recursos disponíveis. Hoje estão em andamento graduações em Química, Física e Ciência da Informação.

A existência do Polo da UFJF é desconhecida quase que completamente pela comunidade do município, inclusive uma queixa recorrente é a ausência de curso superior gratuito em Cataguases.

Outro grande problema relacionado à educação é que a melhoria educacional não é valorizada pelos empregadores em Cataguases. Entende-se que exista certa saturação de mercado: “Criou faculdade de engenharia, formou um monte de engenheiro. Já não consegue mais encher turma porque todos os possíveis estudantes já foram” (industrialista). Mas, predominantemente, esse mercado não se preocupa muito com qualificação profissional e não tem absorvido profissionais graduados. Nem mesmo para os profissionais já inseridos a realização de cursos de nível superior implica mudança de função e/ ou melhoria salarial.

4.3 Emprego e Renda

Geração de emprego e renda é um grande desafio na maioria das cidades. Em Cataguases não é diferente, o desemprego é apontado pelos moradores como um dos maiores problemas da cidade somados a agravantes de baixa remuneração e pouca valorização da qualificação de mão de obra. “Emprego em Cataguases? Sempre foi ruim e piorou. E Cataguases não paga bem. (Sociedade civil). “ A cidade taí, uma petição de miséria danada! Tá empobrecida, não tem emprego, não tem geração de emprego! (...)E o salário é baixo, baixíssimo. (Industrialista)

Essas questões são consideradas perenes, não estão conectados aos contextos de crise econômica. Diferentemente do restante do país, não sentem uma crise tão pesada nesse momento, a retração econômica vem acontecendo por um período mais longo: “não estamos vendo nada de novo acontecendo. (...) A nossa cidade já vem encolhendo já tem muito tempo, há uns vinte anos ” (Secretaria de Desenvolvimento Econômico). “Não é essa crise, ela já tava retraída. Essa retração já tem uns 20 anos”. (Faculdade Sudamérica)

Os cidadãos sentem que “Cataguases parou no tempo” (sociedade civil), muitas empresas encerraram suas atividades ou migraram para outras cidades e não chegaram novos empreendimentos.

Cataguases era basicamente a indústria têxtil, nós chegamos a ter cinco fábricas de têxtil, hoje só temos uma. Nós tínhamos duas fabricas de macarrão, três de bala, duas de prego, uma de papel que funcionava a todo vapor, uma das maiores do Brasil. Nós tínhamos fábrica de papelão... E tudo foi se acabando... (Prefeitura)

É muito comum ouvir que as próprias empresas existentes, especialmente a Companhia Industrial, não deixam novos negócios entrarem, pois essas novas companhias remunerariam melhor seus funcionários, o que forçaria as outras a aumentarem a remuneração. Outro exemplo comum dessa percepção de bloqueio se refere ao preço da

gasolina e ao impedimento da instalação de novos postos; como um cartel. “A família não deixava as empresas entrarem” (Faculdade Sudamérica)

A retração econômica também é atribuída à fragmentação política, à falta de continuidade das ações desse cunho e a seus desdobramentos ao longo da história da cidade: “a retração econômica de Cataguases tá ligada à política, se tivesse um pensamento comum isso não aconteceria” (Faculdade Sudamérica).

No município o desenvolvimento industrial precoce, iniciado em 1905 pela indústria têxtil, é o modelo de crescimento conhecido: de grande porte, com contingente extenso de mão de obra, mal remunerada e pouco qualificada. A indústria têxtil foi a grande propulsora de desenvolvimento da região, chegaram a existir cinco indústrias desse segmento, mas hoje somente a Companhia Industrial está em atividade. Ela continua a ser muito importante; em números brutos é a empresa privada que mais emprega em Cataguases, hoje tem 1300 funcionários.

O parque industrial de Cataguases se diversificou ao longo dos anos, o têxtil perdeu o protagonismo econômico; na realidade a indústria deixou de ser a atividade preponderante. Hoje, o setor econômico mais proeminente é o comércio, é quem mais emprega e sua área de influência também abrange os municípios vizinhos. “Temos comércio forte, grandes magazines: Ricardo Eletro, Lojas Americanas, Magazine Luiza... E muita gente de fora vem pra comprar” (Secretaria de Serviços Urbanos).

Os comerciantes mais proeminentes e alguns industriários são parte de um grupo coeso, intitulado G30. Esse é um grupo ligado principalmente a lazer, mas ocasionalmente é ativado para promoção de interesses comuns e negócios. Além disso, é uma rede de grande força no município, tanto pelo capital econômico e social quanto pelo poder de articulação e barganha.

Existem também instituições formais de representatividade do setor comercial, a CDL (Câmara dos Dirigentes Lojistas) e a ACIC (Associação Comercial e Industrial de Cataguases). Essas duas instituições não abarcam grande parte dos comerciantes da cidade. Seus números de associados são muito inferiores em relação ao montante total, isso porque a adesão é paga, e o que é oferecido hoje por essas instituições não é essencial ao funcionamento. São ofertados alguns descontos para plano de saúde, cursos de idiomas, entre outros. A CDL oferece consultas ao SPC e SERASA, e a ACIC oferta a seus membros cotas do clube do SESI. Apesar de a adesão formal não ser alta, esses órgãos têm poder representativo ampliado no setor comercial.

Apesar da força do comércio, a mentalidade coletiva continua conectada ao modelo de desenvolvimento industrial, popularmente as indústrias de grande porte são vistas como a única solução para o município. “A principal carência em Cataguases hoje é a falta de emprego mesmo. E é simples, tem que trazer mais indústrias pra cidade, dar mais abertura, fazer uma negociação, parcerias...” (Secretaria de Esporte e Lazer).

Segundo o SINE, existem vagas de trabalho em áreas diversificadas, contudo hoje há mais demanda por trabalho que vagas ofertadas; além disso, a demanda de primeiro emprego é muito grande. Há pouca perspectiva para os jovens; apesar de serem comumente mais qualificados, a abertura para inserção no mercado é pequena. As vagas também não têm perfil predominante, são comuns o salário ofertado e a escolaridade exigida.

Ressalva que postos de trabalho para a área gerencial são raros de existir, e nesses casos as exigências são altas e a remuneração é incompatível. Empresas locais e o SINE informaram que o salário corrente no município é um salário mínimo, em média, e a parte da sociedade civil entrevistada alega que os salários por volta de R\$1200,00 são considerados altos.

Na contramão da percepção popular, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico informou que o “índice de desemprego é pequeno”, e que “tem emprego, mas não pro salário que a pessoa quer. Tem salário mínimo e salário mínimo a pessoa não quer”.

A maioria dos postos de trabalho requer Ensino Fundamental ou Ensino Médio completo e também há boa valorização do ensino técnico. Formação técnica tem maior inserção de mercado que a de nível superior, esse tipo de mão de obra é disponível em abundância e é bem qualificada pelo Senai. Ele é o grande formador qualificador do município, oferece cursos técnicos, de qualificação (sem pré-requisito de escolaridade) e cursos de aperfeiçoamento.

O mercado local não tem absorvido pessoas com graduação, tanto pelo baixo número de cargos com requisito de nível superior, como, principalmente, pela baixa valorização da qualificação profissional pelos empresários locais. As faculdades presenciais privadas relataram que faculdade em Cataguases não significa ascensão salarial e/ ou mudança de função, muitas vezes o funcionário permanece na mesma posição apesar de buscar melhoria educacional.

O que o cara vai fazer com diploma de pedagogo? Que vai fazer com isso? E você gera expectativa e acaba gerando problema interno. (...) Bota curso operacional, ensina o cara a ler, a ver uma medida, a usar uma fita métrica... Ensina ele a ler um parquímetro, a operar um tear, a trocar uma lâmpada. É melhor do que você está querendo fazer um engenheiro. Cara você não vai! Onde você vai botar essa mão

de obra? Não absorve! E acabou isso, o Senai aqui tá é formando gente pra ir pra Macaé. (Industriário)

O empresariado cataguasense também tem pouca familiaridade com o conceito de concorrência. Em entrevista coletiva com o G30 foi apontado como queixa que nos processos de instalação novos empreendimentos (como as magazines), ou na expansão de algum já existente, a procura de mão de obra é iniciada dentro das empresas do ramo através da oferta de salários maiores. Esse procedimento é corrente na livre concorrência, mas não é bem aceito em Cataguases.

A preocupação e iniciativas de qualificação interna também são escassas, principalmente no comércio. Os empresários desse setor relataram que essas ocupações são realizadas por pessoas que não têm outras opções por terem baixa escolaridade, ou pequena qualificação profissional, e que os postos de trabalho têm alta rotatividade. Existe uma indisposição em investir no funcionário e, como consequência, o trabalho desempenhado está sempre aquém do desejado.

Frente ao desemprego e à baixa remuneração, muitos dos moradores de Cataguases trabalham no polo moveleiro de Ubá e Rodeiro. Ônibus saem diariamente da cidade: “Cataguases tá virando dormitório” (Secretaria de Desenvolvimento Econômico). Outro desdobramento comum é a migração para Macaé, especialmente entre os jovens com curso técnico. Esses postos de trabalho estão ligados às prestadoras de serviço da Petrobras, mas, devido à recente retração econômica brasileira, muitas pessoas foram demitidas e retornaram a Cataguases, onde não há oferta suficiente de empregos nem para a população residente.

O salário de Cataguases não é atraente, a faixa é muito baixa; então quem tem condições e formação técnica vai embora; pra ganhar dinheiro tem que ir embora. (Sociedade civil)

“Há uns cinco anos atrás acho que se empregava mais. Cataguases perdeu muito para outras cidades: Tem muita gente que mora aqui e trabalha em Astolfo Dutra, que mora aqui e passa quinze dias em Macaé embarcado e volta; perdeu muito. (...) As cidades vizinhas cresceram mais, Cataguases ficou um pouco pra trás, eu sinto; não sei identificar onde”. (Sine)

Uma grande lacuna de mercado é a prestação de serviços especializados, como bombeiro hidráulico, eletricitas, serviços de tecnologia da informação (TI) e pedreiros familiarizados com as exigências ligadas ao tombamento histórico. A figura do “faz tudo” predomina no cenário. Muitas empresas e instituições terceirizam esse tipo de serviço fora do município devido à falta de profissionais. “Não consegue gente nem pra trocar uma lâmpada na sua casa”. (Empresário)

Também não existe forma sistematizada de encontrar os profissionais existentes, só pelo “boca a boca”. O SINE Cataguases deseja implantar uma Central de Prestação de Serviços, em que seria realizado um cadastramento de todos os profissionais existentes e interessados e uma listagem dos serviços disponíveis. A comunidade acionaria esse canal e contrataria o profissional especializado. Mas para tal seria necessário ter funcionários especificamente para essa central, e essa também não é atribuição formal do SINE, que é um órgão estadual.

A Prefeitura é a maior empregadora do município, tem mais de 2000 funcionários, mas qualificação e baixa remuneração também são um problema. “Cataguases precisa urgente de uma reforma administrativa” (Secretaria de Desenvolvimento Econômico). Existe preocupação com motivação, remuneração compatível e qualificação, e na proposta está inclusa a criação de plano de carreira.

A prefeitura em si não tem um quadro profissional, às vezes muitos setores não são compostos de profissionais. Ah, alguém que em ajustamento coloca ali... A pessoa que não deu certo. Então a gente vai montando setores com esse tipo de agentes. Falta um pouco de profissionalismo. (...) Deixa de ganhar por não ter um quadro profissional montado para conseguir mais recurso. (Secretaria de Educação)

Existem grandes preocupações em relação à vocação econômica do município e à atratividade local. A sensação de potencial e necessidade de crescer e modernizar é coletiva. Frequentemente o caminho apontado é atrair grandes indústrias através de estímulos, como doações de terreno e incentivos fiscais. A prefeitura hoje não tem terrenos, mas tem vontade de comprar para ampliação do distrito industrial, para fortalecimento e crescimento das indústrias já existentes, mas não dispõe de verbas para tal.

Os impostos municipais não são muito significativos, o ICMS (estadual) é que pesa para maior parte das empresas. A alíquota do ICMS é alta em Minas Gerais, mas as alíquotas são aprovadas através da pactuação interestadual. Nesse ponto, a posição geográfica de Cataguases é tida como força e fraqueza: por estar muito próxima das fronteiras do Rio de Janeiro e Espírito Santo, tem vantagem logística para distribuição de produtos, mas devido ao ICMS é mais caro produzir.

Já perguntam porque estamos aqui, dentro de Cataguases, até hoje. A própria sociedade questiona. Pô vamo pro Nordeste, tem área lá da Sudene pro incentivo fiscal. O que o Governo de Minas faz hoje por Cataguases? Nada! Tanto que estamos perdendo indústrias para o Estado do Rio. A divisa tá logo ali! (Industriário)

O turismo também é visto como uma grande possibilidade de fomento à economia cataguasense. No momento essa atividade é muito tímida e conectada exclusivamente ao

patrimônio modernista. Grande parte dos envolvidos na pesquisa imagina que essa é uma iniciativa próxima e simples, contudo não existe nada pensado e sistematizado para turismo, nem mesmo o setor de serviços está preparado para acolher esse público.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico localiza o Polo Audiovisual Zona da Mata e na Fábrica do Futuro, que é um Arranjo Produtivo Local de audiovisual, como uma seara inexplorada na região com grande potencial de geração de riqueza. O desenvolvimento do ramo tecnológico é inédito no município, e a prefeitura tem grandes expectativas em relação à atuação e expansão do Polo: “o caminho tecnológico é o nosso” (Secretaria de Desenvolvimento Econômico). O polo é financiado por patrocinadores e pelos Governos Estadual e Federal; já a prefeitura cedeu o terreno em que se instalaram por 30 anos e junto com o IF criou um projeto para a implantação de cursos voltados especificamente para a área de audiovisual e necessidades correlatas. Até o momento, os frutos do Polo Audiovisual não foram identificados pelos moradores de Cataguases.

Outra frente de ação pensada pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico para fomento municipal é o aumento de apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar. Para tal planeja-se ampliar o mercado do produtor e a feira de artesanato de domingo. Concretamente, não há ações de fortalecimento dos setores de agricultura e artesanato, na realidade eles vêm encolhendo ao longo dos anos.

4.4 Infraestrutura Urbana

Infraestrutura é a trazida coletivamente como a principal lacuna de serviço público; todos os atores envolvidos na pesquisa manifestaram grandes insatisfações ligadas à área. O setor abrange: saneamento básico, estrutura viária (calçamento, pavimentação, asfaltamento, sinalização, engenharia de trânsito), iluminação pública, transporte público, limpeza urbana (coleta de lixo, varredura, poda, capina) e zoonoses (cuidado com animais e infestações). Todos esses quesitos são atribuições municipais. “Cidade bonita, mas que não tem atrativo e precisa ser mais bem cuidada, cuidado físico mesmo.” (Secretaria de Desenvolvimento Econômico)

Cataguases é uma cidade de quase 75 mil habitantes e tem 492 Km². Seu crescimento horizontal é extenso: conta com mais de 80 bairros e possui 5 distritos (Sereno, Cataguarino, Glória, Vista Alegre e Aracati). A área central e a industrial são predominantemente planas, e muitos bairros periféricos ficam em áreas íngremes.

A cidade é dividida pelo Rio Pomba e dentro dela também passa o Ribeirão Meia Pataca. Há duas pontes que conectam as duas partes da cidade: uma é a histórica Ponte Metálica, que

possui uma faixa e que dá acesso do bairro ao centro, e a segunda ponte tem mão dupla, mas só conta com uma faixa para cada sentido.

Inundações são problemas comuns em Cataguases, não só porque as margens maiores sazonais (espaço para cheias) do Rio Pomba e do Meia Pataca são parte do centro urbano, mas também por estarem na área de influência de três bacias hidrográficas distintas. Quando chove muito em qualquer uma das três bacias, o risco de enchente na cidade é grande, e a principal área inundada é o centro e alguns bairros adjacentes.

Saneamento básico é um tema muito polêmico no município. Devido à obrigatoriedade do tratamento de esgoto em cidades acima de 50 mil habitantes (Lei nº 11.445), em 2012, a prefeitura assinou um contrato com a Copasa para execução da obra. Nesse contrato foi previsto que seria cobrada da população uma porcentagem sobre a conta de água para custeio da obra da rede de saneamento. É como pagar a fabricação de um meio de transporte coletivo e, quando ele for entrar em funcionamento, pagar a passagem para uso; é o custeio da obra sem a prestação do serviço. A cobrança da obra já acontece há quatro anos; a população não sabe quando ela será concluída, e o serviço começará a ser efetivamente prestado.

Outro transtorno associado a essa obra está ligado à pavimentação e asfaltamento. A pavimentação do município é diversificada, grande parte é calçada de paralelepípedos, parte pavimentada por pedras irregulares (conhecidas localmente como pé-de-moleque), parte asfaltada, e algumas ruas periféricas e o acesso a quatro distritos são pavimentados por terra.

O centro de Cataguases, a chamada perimetral, foi tombado pelo Instituto Nacional do Patrimônio Histórico (IPHAN) em 1995, inclusive a pavimentação de paralelepípedos. Para realização da obra foi preciso retirar paralelepípedos, pé-de-moleque e quebrar asfalto, contudo a Copasa não tem recomposto adequadamente a pavimentação. A cidade está cheia de buracos, muitas ondulações nas pistas e pedras soltas.

Os riscos de acidente, os problemas mecânicos em veículos automotivos e o desconforto dos passageiros aumentaram vertiginosamente. Hoje essa é a maior queixa ligada à infraestrutura, e a população atribui esse problema à Copasa, pela execução, e à prefeitura, por não fiscalizar adequadamente. “Acho que só dá de trator, e tem que ser daqueles de esteira, porque o de pneu não guenta. (...) Aqui é puro buraco, asfalto tá tudo quebrado e as pedras soltas.” (Sociedade Civil)

Em visita de campo, também foi verificado que, além dos buracos gerados pela obra de saneamento da Copasa, há muitos buracos, calçamento de pedras solto e asfalto quebrado independentemente dessa obra. Além disso, em grande parte dos bairros não existe calçada para pedestres.

O trânsito também é uma das grandes questões do município. Engarrafamentos no centro fazem parte da rotina: por volta das 7 da manhã; entre 11h30 e 13h30; e das 17 às 18h30. É sabido que em adensamentos problemas dessa natureza são comuns e quase inevitáveis devido ao volume de pessoas e especialmente diante do crescimento da frota de veículos, todavia em Cataguases existem alguns agravantes.

Além dos problemas ligados à pavimentação, a sinalização de trânsito é escassa, todos os semáforos existentes não funcionam (ficam desligados), e não há fiscalização e policiamento de trânsito. As pontes que conectam os dois lados da cidade também são insuficientes para o fluxo de veículos, além de direcionarem o tráfego para o centro. Não há planejamento de engenharia de trânsito para o município. “Não tem sinal, semáforo não funciona” (Sociedade).

No distrito industrial, bairro Taquara Preta, há uma passagem para BR116 que não foi concluída – conhecida como estrada da Empa –, faltam asfaltar 2 Km para finalizar a conexão. Essa obra pode aliviar o trânsito do centro, especialmente por retirar o tráfego de caminhões da área, e ainda poderia ser um estímulo à economia local e um facilitador logístico por ligar Cataguases a uma das maiores rodovias do país. A prefeitura informou que há um projeto para realização dessa obra desde o início dessa gestão (2013 - 2016); a obra foi orçada em 15 milhões. Muitos dos entrevistados desta pesquisa apontaram essa obra como um investimento importante, mas todos desconhecem a existência desse projeto da Prefeitura.

Outra queixa popular com implicações na segurança pública é a iluminação pública. A responsável pelo serviço costumava ser a Energisa, porém, com a mudança de obrigatoriedade, a iluminação pública passou a ser necessariamente uma atribuição da prefeitura. Em Cataguases ela foi terceirizada para uma das empresas do próprio Grupo Energisa, a Energisa Soluções, contudo o acionamento do serviço também mudou. Antes, o usuário solicitava iluminação e/ou reparo diretamente para a Energisa; hoje o usuário aciona a prefeitura, que dispara a demanda para a terceirizada.

Essa transição é confusa para a população residente, há preferência generalizada pelo serviço anterior, tanto por conhecer o canal para acionamento do serviço quanto pela qualidade do serviço prestado. Hoje existem áreas muito mal iluminadas e muitos postes

com lâmpadas queimadas, consecutivos em muitos casos. Isso ocorre em áreas de alta vulnerabilidade e no centro, o que traz grande impacto para segurança pública. Um exemplo na área central é numa das principais praças da cidade, a Chácara Catarina, onde ficam dois importantes pontos de ônibus. A iluminação é insuficiente, e o sentimento de insegurança é grande: os assaltos são frequentes e o uso de drogas é comum no local.

Muita lâmpada apagada. Na prefeitura ninguém sabe informar pra onde que liga pra arrumar a iluminação pública. (...) Quando era a Energisa era melhor, agora é a prefeitura. A Força e Luz você ligava e daí a pouco chegava. Você sabia onde procurar, era só olhar na continha. (Associação de moradores)

O transporte público é realizado por duas empresas, mas não houve processo de concessão para tal. Os usuários informaram que os horários das linhas não são respeitados, há horários que são ignorados, em algumas regiões poucas linhas atendem, os ônibus param de circular às 22 horas, e nos finais de semana e feriados parte das linhas tem seu número de viagens reduzidas pela metade e parte das linhas não circula. Os próprios usuários afirmam que os casos de gratuidade de transporte são muitos: idosos, deficiente e meio passe para estudante, mas ressaltam o alto custo da passagem: R\$ 2,25.

Transporte público tem lugar que é horrível! Tem pouca linha. Tem muita gratuidade: idoso, deficiente, meia passagem pra estudante. Pedi uma nova linha pro São Marcos, eles me responderam: - Vou pedir um empresário 300 mil pra eles andar de graça?! (...) Ônibus para às dez da noite, a população acostumou, não é que atende..." (Associação de moradores)

Os empresários do comércio e indústria e as instituições de ensino relataram que a o encerramento do transporte às 22 horas é uma grande dificuldade, pois os alunos precisam sair mais cedo da aula para conseguirem voltar para casa; caso seja necessário fazer hora extra, o funcionário não tem como retornar, e as atividades dos restaurantes e serviços de lazer são reduzidas.

Segundo a prefeitura, a limpeza urbana representa a maior parte das atividades de infraestrutura desempenhadas. A coleta de lixo é terceirizada, a varredura é feita exclusivamente no perímetro central, e os serviços de poda e capina não têm periodicidade. Os moradores da cidade avaliam positivamente a coleta de lixo, mas relataram que a poda e, especialmente, a capina são insuficientes; além disso a ausência das manutenções de limpeza são fatores que afetam a segurança e a saúde pública. Em muitos bairros a própria comunidade se reúne para promover mutirões. "A maior dificuldade nossa chama-se infraestrutura. (...) A infraestrutura é muito ruim ainda. A maior demanda hoje é serviço urbano; significa limpeza, significa varrição, poda, são vários serviços... Buraco." (Secretaria de Desenvolvimento Econômico)

A Prefeitura de Cataguases reconhece as deficiências de infraestrutura como a maior demanda do município, a Secretaria responsável por esta pasta é a de Serviços Urbanos. O atual secretário assumiu a Secretaria há um ano e relatou o grande desafio que é geri-la: “é uma secretaria difícil, que arrasta as outras” (Secretaria de Serviços Urbanos).

A Secretaria de Serviços Urbanos é responsável pela limpeza da cidade: recolhimento do lixo, varredura do centro, poda, capina, jardinagem e manutenção de praças. Pela limpeza e manutenção dos córregos; pela vigia, iluminação e manutenção completa de todos os prédios públicos municipais; gestão integral do cemitério; esgotamento sanitário dos distritos; rede de drenagem de águas pluviais (como bueiros); fiscalização do serviço terceirizado de iluminação pública e expansão da rede pública de iluminação; todo calçamento e asfaltamento do município; pela empresa de trânsito de Cataguases (CATRANS); manutenção das máquinas e veículos da Secretaria (oficina interna); e montagem de palanques e estruturas para eventos de rua.

As atribuições são muitas, mas escassez de recursos financeiros, materiais e humanos é uma realidade altamente restritiva. Na Secretaria há 225 funcionários, mas apenas 47 trabalham na linha de frente, o restante é suporte. O maquinário é pequeno e antigo, sua principal máquina é uma retroescavadeira antiga. Sua frota de caminhões é composta de 6 veículos, 4 mais recentes (o mais novo tem 7 anos) e dois antigos (com mais de 30 anos).

Como trabalha sem máquina? Como limpa sem máquina? (...) Como você quer um serviço urbano atual, ativo, competente, eficiente e eficaz se a única máquina que ele tem é uma retroescavadeira com mais de 25 anos? Para uma cidade com quase 80 mil habitantes? (...) Como eu toco serviço e deixo Cataguases bela, como ela merece ser. Numa estrutura caótica, capenga, ultrapassada! (...) Como vamos manter uma cidade bela se não tem recurso?” (Secretaria de Serviços Urbanos)

A mecanização é a principal estratégia da Secretaria para lidar com as restrições. Há compra esporádica de pequenos equipamentos, tendo promovido a realização de um leilão da Prefeitura em que arrecadou 102 mil reais. Com essas iniciativas foi possível comprar um aspirador de folhas (que acabara de ser entregue) e uma pequena betoneira para produção de asfalto. O caminhão asfalto era comprado por R\$2500,00 e passou a ser produzido ao custo de 1500,00. Também estão licitando a compra de uma roçadeira para canto de meio fio e tem como objetivo comprar um caminhão pipa, uma motoniveladora e uma retroescavadeira nova.

Para a Secretaria de Serviços Urbanos, a principal carência do município é o calçamento e, em seguida, a limpeza dos bairros. Quanto ao calçamento, pretende-se acionar a Copasa, mas para limpeza dos bairros não há plano de ação. Seis homens são responsáveis por toda

capina de Cataguases, exceto distritos (cada um deles tem equipe própria de limpeza: no Aracati, 5 homens, 5 no Sereno, 4 no Glória e 5 no Cataguarino). O contingente é insuficiente, e os bairros carecem de manutenção. A Secretaria reconhece as limitações: “Fica a desejar? Fica a desejar!” (Secretaria de Serviços Urbanos) e informou que faltam mais de 30 funcionários na frente de ação.

Já quanto às queixas de trânsito, apesar da grande insatisfação popular e da evidente desorganização do setor, a Secretaria afirmou que “o trânsito em Cataguases não é tão ruim assim, temos outras prioridades” (Secretaria de Serviços Urbanos).

Algumas iniciativas interessantes foram implantadas, mas nenhuma delas foi publicada. Poda de árvores qualificada desde 2013, através da participação em curso de poda em formato natural e de valorização estética urbanista; implantação do projeto Cidade Limpa: instalações de contêineres para lixo, devidamente sinalizados, em 20 pontos estratégicos onde haviam locais de despejo. Esse projeto foi viabilizado com a doação dos contêineres pela empresa que realiza a coleta de lixo. Além disso, foram feitas obras para adequação do cemitério municipal. Este precisava ser expandido, mas a única área contígua viável para expansão não aceitou ser comprada. Então, foi feita a implementação de um cemitério vertical, finalizou-se a venda de covas perpétuas, construiu-se um ossuário e a legislação específica foi alterada.

Outra ação positiva é o fomento, mesmo que informal, das parcerias público-privado (PPP). Essas ações são comuns na Secretaria de Serviços Urbanos, principalmente para a realização de obras: em muitos casos a Prefeitura não tem material para efetivação de obras, mas tem a mão de obra; nesses casos o/os afetados fornecem o material e a Prefeitura executa. Também são feitos pedidos de doações de materiais a empresas.

Animais soltos nas ruas também é uma questão de infraestrutura urbana apontada nas entrevistas e verificada em visita de campo. Existe um grande contingente de cães e cavalos soltos, especialmente na periferia do município, e problemas com infestações de ratos também foram relatados. Esses animais se alimentam de lixo e podem gerar ou agravar problemas de saúde pública. Zoonoses é responsabilidade da Secretaria de Meio Ambiente, mas na entrevista realizada nesse órgão nada foi dito sobre essa atribuição. Segundo a comunidade, não existe controle animal, como castrações, e esporadicamente alguns cavalos são apreendidos e levados para uma antiga escola rural (IDAIC), mas à noite o dono do cavalo o retira do local sem maiores explicações.

4.5 Segurança Pública

Sabe-se que segurança pública é atribuição do Governo Estadual, contudo os moradores da cidade sentem um crescimento recente e muito rápido da criminalidade e violência no município. “Que a violência tá aumentando tá! Infelizmente não queria nem falar isso, mas que tá aumentando tá! A droga tá aumentando. E muito...”. (Representante de Associação de Moradores)

Cataguases é tida como uma cidade tranquila e segura, mas essa percepção está em processo de mudança, a população residente relata que nos últimos dois anos o tráfico de drogas, roubos e os assaltos a ônibus, comércio e indivíduos tem aumentado vertiginosamente; essa avaliação é generalizada.

O efetivo da Polícia Militar em Cataguases hoje é de 59 policiais, parte desse contingente é exclusivamente administrativo e cinco estão para se aposentar. Das sete viaturas, só quatro funcionam. A Polícia Militar relatou que a criminalidade está estatisticamente positiva: “se a gente for avaliar, em relação aos indicadores dos anos anteriores, a gente tá num patamar aceitável pra população. Mantendo um percentual adequado diante do recurso que a gente tem.” (PM)

Reconhece-se que as atividades da polícia foram reduzidas em função do número de policiais: havia atendimento e combate à violência contra a mulher, patrulha escolar, policiamento de trânsito; essas ações foram interrompidas. A prevenção à criminalidade também é comprometida por essa razão.

59 policiais para 74 mil pessoas. (...) O contingente, na maioria dos dias da semana, atende bem. Para um preventivo a gente precisaria de um contingente maior. (...) Se for trabalhar com o arroz com feijão, o básico nós conseguimos fazer. Mas se precisar estender esse trabalho, de ampliar esse trabalho de prevenção precisaria de um efetivo maior. (PM)

Acrescentaram que existem projetos a serem implantados, como o Pequenos Pacificadores, mas estes estão condicionados à oferta de efetivo e estrutura. O único projeto que continua em andamento é o Programa de Repressão às Drogas e Violência (PROERDE), conduzido por um policial nas escolas de Ensino Fundamental em Cataguases e região.

A PM avalia que o tráfico de drogas é o maior problema ligado à segurança pública, ele atua como propulsor de outros crimes e tem sido desafiador conseguir combate efetivo. A população informou também que acionar a polícia pelo 190 não tem surtido efeito; as viaturas não vão aos locais solicitados. “No próprio bairro da gente, esses adolescentes de 12

anos armado melhor que a PM” (Associação de Moradores) (...) “Todo lugar que você vai é droga! A droga rola solta! (...) Policial só vai quando tem uma coisa pesada. E chega duas, três horas depois. Não tem policiamento” (Sociedade civil).

Outro problema interno da Polícia Militar no município é a falta de infraestrutura, não há batalhão. A delegacia funciona de forma precária numa casa; o espaço não é adequado, nem para acomodar os policiais, suas necessidades de treinamento nem espaço para atendimento da população. O atendimento da PM na delegacia tem horário restrito, após as 18 h00 o registro de ocorrências só é feito em Leopoldina na Delegacia Regional. A maioria dos crimes acontece no período noturno e, perante o não atendimento das solicitações de viatura e a distância de Leopoldina, a população passa a não registrar as ocorrências. “Uma cidade do tamanho de Cataguases e não tem uma delegacia, tem que ir em Leopoldina. (...) À noite não tem delegacia! Muita gente evita fazer denúncia por causa dessa dificuldade aí”. (Representante de Associação de Moradores)

O foco da Polícia Militar hoje é a manutenção dos atuais números estatísticos de violência e criminalidade: “nosso desafio é manter o nível. (...) A preocupação é não deixar que ela alcance um patamar mais violento” (PM).

4.6 Assistência Social

O Serviço de Assistência Social em Cataguases foi o que pudemos avaliar quase como forma unilateral, uma vez que não alcançamos muitas pessoas que se beneficiam diretamente dos programas da assistência no município. Mas, entre boa parte daqueles entrevistados, a percepção sobre o serviço da Assistência Social no município é boa, eles percebem os centros de referência (CRAS) abertos e conhecem algumas ações, principalmente com relação aos “benefícios eventuais” e entrega de cestas básicas. Entretanto, entre aqueles que conhecem o serviço da Secretaria e não o consideram bom o suficiente, foi possível levantar algumas críticas mais severas.

“São três centros de referência (CRAS), um no distrito de Sereno, outro em um bairro que era tido como carente, o São Vicente, e outro aqui no Leonardo, que também era considerado carente. Melhorou muito”. (Secretaria de Assistência Social)

“Cataguases tem um colchão de proteção social muito grande. Todo problema que alguém tem o primeiro lugar que vai resolver é na Prefeitura. É aquela coisa de cidade pequena, né? É padre e prefeitura”. (Secretaria de Assistência Social)

“A gente não sabe qual competência. Tem CREAS, CRAS..”. (Representante de Associação de Moradores)

“O secretário de assistência social é horrível! (...) Ele é preconceituoso, não gosta

de pobre. Opinião minha, vou deixar bem claro. (...) Ele tem medo de gente, medo de aglomeração; medo de aglomeração de pobre! Porque fazer um sarau na AABB, que é aglomeração de rico, lá ele fica à vontade. Você vê que é um secretário de assistência social que não tem nenhum vínculo com os pobres”. (Representante de Associação de Moradores)

De acordo com a Secretaria de Assistência Social, a maior parte da demanda dos moradores é pelos benefícios eventuais, em que eles pagam contas de parte da população que não teria condições de pagar naquele momento, e algumas outras ações de beneficiamento direto. Entretanto, as ações e os ideais da Prefeitura estão mais em consonância com o que foi pensado para o Sistema Único de Assistência Social, em que existe a prioridade de dar ao indivíduo o protagonismo e autonomia da própria vida.

A demanda de assistência social aqui é igual todo outro município. A gente paga de benefícios eventuais cerca de 22 mil reais por mês, que se referem a atendimentos de urgências, como pagamento de conta de água, de luz, que a pessoa não tem condição de pagar, tem as passagens de migrantes que vêm de outras cidades e não têm dinheiro pra voltar, e por volta de umas 140 cestas básicas por mês. Mas a nossa frente é de buscar criar o protagonismo da pessoa. É o Pronatec, ou buscar um BPC pra pessoa, buscar no INSS. (Secretaria de Assistência Social)

Um posicionamento contrário veio de moradores de um dos bairros mais pobres de Cataguases:

Te ajuda com uma cesta básica, uma conta de luz... Uma coisa que eu percebo muito o que eles fazem, o que os atuais governos têm feito: eles te fazem ficar frágil e quando você tá quase morrendo eles vão lá e te dão um copo d'água; aí você respira mais um pouquinho. Aí te deixam com sede mais quinze dias. (...) Quando a pessoa não tem o que comer eles vão lá e dão uma cesta básica; aí o arroz tá com bicho, o feijão tá com bicho, o fubá tá com bicho... Você vai tirar os bicho e vai comer e vai ficar agradecido. (...) Precisa é de um emprego! (...) E pra conseguir uma cesta básica é uma burocracia, vai na sua casa pra ver se você tá passando aperto mesmo”. (Representante de Associação de Moradores)

Outros programas da Assistência Social do município estão ligados diretamente aos jovens. O programa Ser Jovem incentiva a convivência e maior vínculo do jovem com a própria comunidade e com a família por meio da arte, e o programa Adolescente Cidadão procura oferecer vagas de aprendiz de trabalhador para adolescentes de realidades mais vulneráveis. Entretanto, são dois programas que exigem melhor atenção e investimento para que possam crescer e gerar jovens mais envolvidos com a cidade e mais bem qualificados.

Tem outro programa que é o Ser Jovem, que antes era o Projovem, do Governo Federal que acabou, e agora é municipal. Através do exercício da arte, o teatro, aprender a tocar violão. Contrata oficineiros, eles vão dando aula. É ligado à convivência e criação de vínculo comunitário e familiar. E esse programa é um preparativo pra um festival que tem em Setembro. (Secretaria de Assistência Social)

Nós temos aqui o programa Adolescente Cidadão, que são crianças, adolescentes, vulneráveis, indicadas pelo CRAS, para trabalharem como aprendizes, sob o foco da assistência social. [...] e é possível que esses adolescentes façam esse aprendizado junto às empresas, trabalhando quatro horas com um salário, e nós não temos nenhuma empresa em Cataguases que se dispõe a receber um menino desses pra inserir no mercado. Só a Prefeitura que contrata. Nós temos hoje cerca de 50 garotos. (Secretaria de Assistência Social)

Por fim, algumas parcerias, para além do Governo Federal e Estadual são firmadas pela Secretaria de Assistência Social de Cataguases. Elas são feitas com a APAE, a Associação de Catadores de Material Reciclado, e também com a Secretaria de Agricultura, para a agricultura familiar. Todas essas parcerias são para repasse da Secretaria para esses outros órgãos e organizações do terceiro e primeiro setor, uma vez que são espaços que atendem um número considerável de pessoas com graus diferentes de vulnerabilidade e que lidam com a escassez de recurso. Dado que a Secretaria de Assistência Social de Cataguases possui recursos e maior flexibilidade para sua gestão, essas parcerias são firmadas em prol do desenvolvimento de instituições que contribuem para diminuir a vulnerabilidade no município.

A gente não tem falta de recurso. Grande parte o Governo Federal.. (...) o Governo Federal é cofinanciador, junto com o Governo Estadual e o Municipal. E o Governo Federal não falha, o Estadual é que é mais devagar, né? O Municipal paga a maior parte que é a mão de obra, e alguns benefícios eventuais. (Secretaria de Assistência Social)

4.7 Cultura e Turismo

Cataguases é reconhecida por sua riqueza cultural, especialmente pelo extenso patrimônio arquitetônico e artístico ligados ao modernismo: “Cataguases é um museu a céu aberto” (Secretaria de cultura). Todo esse conjunto de obras foi idealizado, financiado e instalado pela elite local. Francisco Peixoto, o grande responsável pelo modernismo em Cataguases, “imaginou que ele modernizando a cidade, ele automaticamente modernizaria das pessoas. (...) Ele imaginou que você vivendo num ambiente desse você automaticamente seria moderno. E ele errou”. (Secretaria de Cultura)

Grande parte dos cidadãos cataguasenses não se relaciona com essa faceta modernista, até mesmo desconhece sua representatividade. Esse patrimônio imposto verticalmente não foi capilarizado na sociedade.

Taí aquela coisa muito bonita na cidade, mas não há pertencimento, não há apropriação da cidade sobre isso. Você tem realmente uma história cultural forte e restrita a essa poligonal, mas você nota que não há esse pertencimento, a sociedade não se apropriou. Não é uma exclusão, é um “dane-se, deixa pra lá! Você não faz parte disso”. (Secretaria de Cultura)

Cultura é tudo o que a gente é, nós somos o que nós sabemos. Quando você pega a cultura e de alguma maneira você elitiza ou hierarquiza tá errado por quê? A cidade é um conjunto, vamo ter crise! Qual é a crise do Brasil hoje? É a crise da cultura, sempre foi, desde o descobrimento. Você tem crise onde há desníveis. Essa apropriação da cultura, que eu acho inadequada, só produz buracos. E a gente cai nos buracos. (Secretaria de Cultura)

Riquezas culturais, mas que ficam embutidas, não passa, por exemplo, para população estudantil. Fica muito elitizada, restrita. Tem orgulho, mas não conecta com a vida cotidiana. (Faculdade Sudamérica)

A riqueza de Cataguases não se limita à estética modernista, a cidade é rica em múltiplas formas de manifestações: artesanato, música, artes cênicas, cinema, literatura e cultura popular: folclórica, hip hop e carnavalesca. “Cataguases transpira cultura” (Secretaria de Cultura).

A Secretaria de Cultura Municipal informou que o grande gargalo da cultura é a escassez de recursos financeiros: “na verdade tudo vai cair naquilo mesmo, tudo é questão de recurso” (Secretaria de Cultura). Existe o repasse municipal para pasta e ela está habilitada para o recebimento do ICMS cultural, mas, apesar de pontuar nota máxima, recebe somente sete mil reais por mês. A fatia tem reduzido, pois cada vez mais municípios se habilitam para receber o ICMS cultural e o montante financeiro é mesmo.

Em busca de uma solução para esse problema, a principal ação dela foi Inserir Cataguases no Sistema Nacional de Cultura através da elaboração e aprovação do Plano Municipal de Cultura. O objetivo é “transformar cultura em política de Estado” e receber financiamento direto dos governos federal e estadual, fundo a fundo. Isso porque o financiamento municipal é muito pequeno frente ao custo das demandas mínimas da cidade. “Prefeitura de Cataguases não tem condições de atender a demanda da cultura, que é muito grande, não tem recurso pra isso. (...) Prefeitura nenhuma em lugar nenhum tem dinheiro para sustentar cultura, principalmente aqui, que a demanda é muito grande” (Secretaria de Cultura).

O Plano municipal é decenal e, por ser política de Estado, não pode ser revogado. Essa iniciativa pode blindar a cultura municipal do pêndulo político e tornar possíveis os projetos previstos através do financiamento provido por outros entes federativos. Segundo a Secretaria, ele foi criado a partir de conferências populares e pesquisa com a classe artística e sociedade civil e estabelece diretrizes para todas as áreas culturais presentes em Cataguases. Prevê-se também que o investimento cultural implicaria mudança econômica em toda a cidade.

Já existem projetos interessantes em andamento na Secretaria de Cultura. A antiga estação de trem foi transformada um centro cultural, hoje há exposições e abriga o artesanato do grupo de mulheres rurais. Existe edital de premiação anual para área cultural, a Lei municipal Ascânio Lopes. Anualmente, mais de 70 projetos são inscritos e, aproximadamente, 20 são aprovados, com limite de 12 mil por obra. A prefeitura tem dificuldade de custear o incentivo, em 2016 o edital ainda não foi aberto por falta de verba.

O projeto Caminhadas Ecológicas é promovido com objetivo de integração da própria comunidade.

A intenção da caminhada é que as pessoas conheçam a área rural de Cataguases. E como são cinco distritos, todos têm sua estação, sua culinária, seu artesanato... aqui é muito rico nesse sentido. Então nossa intenção é levar as pessoas porque tem pessoas de dentro da cidade que nunca foram nos distritos. (Secretaria de Cultura)

Na última caminhada, aproximadamente 250 pessoas participaram, foram necessários cinco ônibus para realizar o transporte. Esse projeto é realizado em parceria com a Secretaria de Saúde, Copasa, PM e Associação de Mulheres Rurais.

A Secretaria de Cultura também fornece auxílio para organização das festas tradicionais nos distritos junto com as secretarias de meio ambiente e serviços urbanos. E tem trabalho de educação patrimonial nos bairros, mas o projeto é enxuto, “é de formiguinha, tinha que ser maior” (Secretaria de Cultura).

Já em parceria com o comércio, através da CDL, promove o Natal Iluminado, com decorações natalinas em parte do centro da cidade e veiculação de alguns espetáculos e corais. Metade do custeio é de responsabilidade da Prefeitura e metade do comércio; esta é a única parceria público-privada (PPP) existente em Cataguases. A Secretaria informou que iniciativas dessa natureza são muito desafiadoras:

Cataguases não funciona, é difícilimo. Nós tentamos várias vezes, a não ser essa questão do Natal Iluminado, não há um histórico, não há reconhecimento da cultura como negócio. Na parceria com setor privado eles não conseguem entender a cultura como atividade de resultado, como indústria, como economia criativa; é difícilimo”. (Secretaria de Cultura)

Após o início dos repasses do Fundo Nacional de Cultura, a Secretaria de Cultura pretende investir primordialmente no setor musical, que é o maior anseio popular. Deseja realizar um festival de música popular nos moldes dos que existiam nos anos 1969 e 70, incentivar a o samba e cultura hip hop. Já para viabilizar a autonomia cultural e democratizar o acesso, a estratégia formulada é a implantação dos pontos de cultura.

Em Cataguases existem um Polo Audiovisual e três grandes institutos privados que são os maiores propulsores culturais da cidade. O Polo Audiovisual é um arranjo produtivo local (APL) voltado para economia criativa, tendo o audiovisual e as tecnologias digitais como bases. Existem grandes expectativas do poder público municipal em relação ao impacto econômico que as ações do Polo produzirão. Ele foi fundado em 2002, mas a grande parte da comunidade cataguasense desconhece até mesmo sua existência.

Os institutos culturais privados mais ativos e representativos de Cataguases são a Fundação Ormeu Junqueira Botelho, da Energisa; a Casa de Cultura Simão, criada pela empresa química Bauminas; e o Instituto Francisca de Souza Peixoto, o Chica. A maioria das ações desses institutos são financiadas dentro das próprias empresas criadoras através da Lei Rouanet.

Alguns dos projetos realizados pelos institutos eram particularmente valorizados pela comunidade, mas foram interrompidos; é o caso Centro de Tradições Mineiras (CTM) e das antigas oficinas do Chica. O Centro de Tradições Mineiras foi criado pela Fundação Ormeu Junqueira Botelho e era mantido pela Energisa. Foi construído no bairro Guanabara, promovia oficinas, aulas de dança e outras atividades. Era frequentado e valorizado pela sociedade e ainda tinha preocupação com a educação formal: a participação das crianças e adolescentes era condicionada à frequência e rendimento escolar. O espaço foi cedido para o Polo audiovisual, as atividades do CTM foram encerradas, e a comunidade lamenta “era uma referência, teve uma perda. Fazia um diferencial.” (Secretaria de Educação)

Já o Instituto Francisca de Souza Peixoto foi criado pela indústria têxtil com papel voltado especificamente para a área social. Quando funcionava no antigo prédio da Companhia Industrial, ele ofertava muitas oficinas, exposições, teatros, shows etc.; a adesão da sociedade era maciça. Os custos das ações do Chica eram muito altos e, diferentemente dos outros institutos, era financiado por recursos diretos da própria indústria, pois, por ser de uma empresa exportadora, tem impostos diferenciados. A Companhia Industrial vendeu o prédio que abrigava o Chica, reduziu suas atividades e mudou para uma edificação muito menor. A empresa relatou que hoje o repasse mensal para o instituto é de 40 mil reais mensais e que existe uma grande pressão dos acionistas para encerrar as atividades do Chica.

Cada um dos institutos cria suas ações de forma isolada, não existem ações conjuntas entre eles nem em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura. Hoje eles não são capilarizados na sociedade, a população não se sente incluída, não está a par dos eventos e, obviamente, não participa.

“Participa só quem já é do meio. Vai no curso de teatro, dá uma olhadinha... Só os coxinha! Só quem já entende do assunto, quem já tá no meio. Já tem uma panelinha e você não consegue entrar fácil”. (Representante de Associação de Moradores)

“Cultura que essa empresa promove é cultura pra rico. Traz Tulipa Ruiz, sobe lá no morro e pergunta quem é? Cultura pro povo?” (Representante de Associação de Moradores)

“Pouca divulgação pra ter só rico”. (Sociedade Civil)

“Tem o instituto Ormeu Junqueira Botelho, é um instituto ligado à Energisa, que é uma empresa deles mesmos. Eles entram com projeto na lei Rouanet, a Energisa Financia. O instituto Simão, a mesma coisa, entra com a empresa deles e fica tudo entre eles”. (...) Eles verticalizam; iguaizinhos gás nobre, não se misturam” (Secretaria de Cultura).

Os projetos e ações dos institutos privados são comumente vistos como restritos e hierarquizados, não abrangem o popular. A Secretaria de Cultura valoriza as iniciativas dos institutos, mas ressalva:

Só que é esse negócio, ele não horizontaliza. Ele fica elitizado, ele hierarquiza. Então não é o nosso negócio, é cultura de elite”. (...) Os projetos deles são muito bons, que bom que eles estão em Cataguases. De maneira nenhuma tô julgando o mérito, são muito bons. Só que eles não atendem a iniciativa pública. Excelente, veicula o nome de Cataguases muito bem, mas não atende a sociedade. (Secretaria de Cultura)

Quanto à não existência de atividades populares, uma porção muito representativa da população de Cataguases relata que “não tem nada pra fazer na cidade! Falta diversão pros jovens, só tem o cinema!” (Sociedade civil). O cinema mencionado é uma nova sala comercial 3D instada no shopping, o tradicional cinema da cidade, o Edgar Cine Teatro, é um prédio privado tombado que foi interditado por risco de incêndio. Ele não está em processo de desapropriação, pois a prefeitura não tem dinheiro para comprá-lo. O cine Edgar hoje também tem sido visto como símbolo do cuidado patrimonial em Cataguases, da insatisfação com a manutenção do patrimônio arquitetônico.

A gente vê com os jovens aqui – trabalho com jovens diariamente – é que eles vão pra shows, festas em cidades próximas, principalmente Leopoldina. Aqui tem-se muito pouco, quando se pretende organizar alguma coisa o Ministério público interfere: não dá alvará por causa de barulho. (Faculdade FIC)

A falta de um parque de exposições no município também é uma queixa muito recorrente entre a sociedade civil e os empresários, um espaço específico e apropriado para ações culturais e eventos empresariais. Atualmente na Prefeitura existe um projeto, orçado em 400 mil reais, para construção de um parque de exposições em um terreno municipal no

bairro Taquara Preta, mas toda a comunidade da cidade desconhece a existência desse plano.

Outra fonte de imensa insatisfação popular é o tombamento realizado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) de aproximadamente 60 quadras no centro da cidade, a chamada poligonal. As restrições de construção e as exigências específicas para reformas e intervenções em áreas tombadas são vistas pela maioria da população como entraves ao desenvolvimento de Cataguases. “O IPHAN é um atraso de vida, não serve pra nada! Não dá pra fazer nada! As construtoras todas foram embora de Cataguases” (Sociedade civil). Os maiores descontentamentos são a limitação de altura de novas edificações e as dificuldades de manutenção do calçamento.

Já o turismo em Cataguases é uma seara pouco explorada, “nós ainda não aprendemos a explorar essa indústria do turismo” (Secretaria de Serviços Urbanos). É uma possibilidade de crescimento subaproveitada, mas existe um imaginário popular de que turismo está muito próximo de ser abundante em Cataguases, que seu desenvolvimento é simples.

Hoje o pequeno turismo existente é essencialmente cultural, ligado às numerosas obras e arquitetura modernista, Cataguases recebe visita de faculdades de arquitetura de todo o Brasil. Contudo a atividade não é sistematizada e não há profissionalização nem preparação do setor. Não existe nem mesmo estruturas incipientes, como placas de identificação dos monumentos, iluminação adequada, centro de informações turísticas e mapeamento de atrações. O fomento turístico é muito promissor, promove movimentação comercial, circulação de riquezas e fortalecimento cultural, mas precisa ser sistematizado de forma efetiva e contínua com um circuito estabelecido e animado.

Turismo é um viés que temos que começar a trabalhar. (...) A parte arquitetônica modernista é o grande atrativo da cidade. (...) Mas qualquer cidade tem viés turístico, mas você tem que construir esse viés turístico e essa construção que não é simples. (Secretaria de Desenvolvimento Econômico)

O turista chega aqui e a gente não tem essa estrutura montada, não tem esse patrimônio reformado. A gente tá cheio de problema nessa área, então acaba afetando o turismo também. (Secretaria de Cultura)

O turismo é cultural, só que ele sozinho não atrai ninguém. Ele atrai esporadicamente, estudante de arquitetura... Então você tem uma série de eventos planejados, um calendário muito forte para atrair. (Secretaria de Cultura)

Órgãos da Prefeitura reconhecem que muitos investimentos precisam ser feitos no setor. Atualmente existe um projeto específico para área turística, o trem turístico, que consiste na

reativação da linha férrea e instalação de um vagão de passageiros para circular por Cataguases e suas estações.

O turismo ecológico também é uma possibilidade no município principalmente devido à Cachoeira do Glória. Cataguases é até associada ao Circuito Serras e Cachoeiras, um programa estadual que engloba 45 circuitos em Minas Gerais. O horto florestal do município também é uma possibilidade turística, é um local naturalmente bonito e que tem muitas trilhas, contudo a manutenção dele, assim como no restante dos equipamentos de Cataguases, é um problema. “Ninguém vai lá não! Tá jogado às traças. (...) É um lugar que você entra nele, mas não dá pra ficar com a família, tá muito abandonado! (...) Tem as trilhas, mas quem se arrisca? Não tem guia... (Sociedade civil)

4.8 Meio Ambiente e Agricultura

Para tratar da dimensão da Agricultura e do Meio Ambiente em Cataguases, foram realizadas entrevistas com pessoas estratégicas do município, as quais conseguiram retratar a realidade na qual se encontra a cidade sob esse aspecto.

Dessa forma, foram entrevistados representantes da Prefeitura Municipal, extensionistas da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais – EMATER, produtores e atravessadores que trabalham no Mercado do Produtor, e representante da Associação dos Artesãos de Cataguases e Região e da Economia Solidária.

Em geral, a área rural de Cataguases é composta por cinco distritos: Cataguarino, Sereno, Glória, Aracati e Vista Alegre, porém a maior concentração de produtores rurais está nos três primeiros. De acordo com os entrevistados, a produção agrícola da cidade é basicamente de agricultura familiar, em que são produzidos legumes, verduras, frutas de época e leite.

Segundo eles, Cataguases sofreu uma transformação rural muito rápida. Até poucas décadas atrás, a cidade era uma grande produtora de arroz, a principal atividade rural até então. Essa produção foi acabando ao longo do tempo. A produção de leite também era uma das maiores produções rurais no município, entretanto, perdeu bastante força nos últimos anos.

Hoje tem muita pecuária de leite, principalmente do agricultor familiar. Mas sofreu muitos baques. Teve o fechamento da cooperativa no final da década de 80, e hoje tem umas cinco associações de produtores, que comercializam direto com a cooperativa de Leopoldina. Mas as fábricas de laticínio tiveram problemas, a Parmalat entrou em crise, a Bom Gosto foi vendida, outra que deixou de pagar os produtores. A cooperativa tá num momento difícil, há um atraso muito grande no recebimento do pagamento. Tanto que os produtores médios estão migrando do leite pro corte.

Em geral, a produção rural de Cataguases é bem pequena, e aquelas que já foram maiores, hoje, passam por crises, como o plantio de eucalipto, por exemplo: “Outro produto é o eucalipto, que era usado para a lenha da fábrica de papel que fechou, e também para os parques siderúrgicos que fecharam. Com isso, o preço diminuiu cerca de 30%, o metro. Os produtores tiveram muito prejuízo”. (EMATER)

Entretanto, é importante ressaltar que Cataguases dispõe de uma estrutura municipal para acolher os produtores rurais, o Mercado do Produtor, localizado próximo ao centro. Nele estão 59 produtores que podem comercializar seus produtos, a partir de uma tabela fixa na parede do mercado, de segunda a sábado, sem pagar impostos ou contas pelo uso do espaço. Já do lado de fora do mercado estão nove barracas, onde os atravessadores comercializam os produtos que buscam de outros produtores. Diferentemente dos produtores de dentro, os atravessadores são responsáveis pela manutenção do espaço das suas barracas e pagam para manter seu comércio no mercado.

Não há conflitos entre os produtores e atravessadores, embora exista a crítica de que os produtores de dentro do mercado comercializam produtos de outros lugares, da mesma forma que um atravessador. “Chega caminhão aqui que vem de Barbacena, de Tocantins e outras cidades, e vão tudo pras barracas de dentro dos produtores daqui. Onde eles produzem e colhem, eu produzo e colho também.” (Atravessador, Mercado do Produtor)

Além do mercado, os agricultores possuem parceria de compra direta pela prefeitura dos produtos para a merenda escolar, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Para isso, eles contam com a assistência do coordenador do Mercado do Produtor e da EMATER para as questões burocráticas de prestação de contas. Da mesma forma, é a EMATER que auxilia os produtores no processo administrativo para aquisição de empréstimos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, junto ao Banco do Brasil.

Entre as principais reclamações dos produtores está o acesso ao município de Cataguases pelos distritos. As estradas são ruins e houve uma diminuição na frota de ônibus que atende essa população.

A estrada é muito ruim. E o ônibus só vai buscar produto na roça na segunda e na sexta. Os outros dias a gente tem que dar um jeito de descer tudo pra pegar ônibus no ponto cá embaixo. Daí quem consegue carro traz de carro ou leva de carro de boi até no ponto. (Produtor, Mercado dos Produtores)

As estradas rurais são muito ruins. Não há tratores no município, falta equipamento na prefeitura, trator de esteira, carregadeira, patrol. Em época de chuva o caminhão não passa. (EMATER)

Outro fator apontado foi o envelhecimento da população de Cataguases, especialmente a rural, que acarreta algumas consequências na dinâmica e na modernização da agricultura familiar na cidade.

As pessoas mais velhas não têm coragem de investir em outras coisas. Primeiro porque não têm capital, daí falta política pública. O agricultor familiar da Zona da Mata tem que ser olhado com carinho. Virou uma região envelhecida, os jovens todos saíram. A tendência é paralisar um pouco, porque a região urbana não tá gerando emprego também. (EMATER)

Além disso, existe também uma associação dentro do Mercado do Produtor e também o Sindicato dos Produtores Rurais. O sindicato não realiza muitas ações além do seguro de vida, plano de saúde e dentista para os associados.

Cataguases conta com algumas outras associações desse público, como a Associação de Mulheres Rurais e a Associação de Artesãos de Cataguases e região. Ambas são frequentadas e contam com participação efetiva dos seus membros e realizam encontros periodicamente.

A Associação de Artesãos de Cataguases também conta com um espaço cedido pela Prefeitura, onde cerca de 30 artesãos, a maioria mulheres, revezam plantões durante a semana para realizar a venda, e cada um fica com o valor que conseguir vender, sendo que 10% vão para a associação. Uma das grandes reclamações sobre esses grupos é a falta de união e cooperativismo entre os membros, além da pouca comunicação e apoio recebido por parte de outros órgãos responsáveis.

O artesanato tá morrendo. Tem um projeto pronto desde 2002, escrito no Fórum da Cultura e que não foi feito ainda. Os órgãos não se comunicam, a associação, prefeitura, EMATER, órgãos de cultura. A tocha olímpica passou por Leopoldina e eles ligaram chamando a gente pra expor, mas a prefeitura não repassou o recado. (Associação dos Artesãos de Cataguases e região)

Por outro lado, o secretário de Agricultura e Meio Ambiente esclarece que a prioridade e maior preocupação da Secretaria é o Meio Ambiente, e admite que a parceria realizada junto ao coordenador do mercado e a EMATER tem sido a melhor forma de atender o público dos agricultores, enquanto é necessário atender às demandas de meio ambiente. Dessa forma, alguns projetos possuem maior prioridade de ação, como o serviço de poda e capina dos bairros e distritos, além da construção de fossas sépticas nas casas do meio rural.

A gente tá com o projeto de construção das fossas sépticas no Glória. São 78 fossas na comunidade lá. Lá tem uma cachoeira com dois poços d'água e a gente colocou uma fossa séptica em cada uma das casas. Se tudo der certo, semana que vem a gente acaba isso. Mas o resto dos distritos da área rural ainda tem muita carência nisso. Porque vai tudo pros cursos de água ainda. (Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente)

4.9 Esporte e Lazer

Entre os jovens a fala mais comum quando se trata de lazer em Cataguases é “não tem nada pra fazer! Só tem o cinema!” (Sociedade civil)

A Secretaria de Esporte e Lazer foi implantada há quase quatro anos e tem o menor orçamento entre as pastas do município. Há um grande número de equipamentos esportivos em Cataguases: campinhos de futebol em grande parte nos bairros e em todos os distritos, algumas quadras, dois campos de malha, um poliesportivo, pista de skate e praça de esportes (quadras e piscina). Em visita de campo verificou-se que a manutenção dessas estruturas, de responsabilidade da Secretaria de Serviços Urbanos, está em situação de precariedade, principalmente nos bairros periféricos. Quadras depredadas, com piso quebrado, sem pintura, grades retorcidas, tabelas e gols danificados pela ferrugem. Campinhos em alto de morro sem alambrado, sem grama, com piso muito irregular. “Não tem manutenção nas quadras, tudo quebrado. Tem muito atleta de qualidade, mas não tem lugar que funcione direito pra treinar”. (Sociedade Civil)

A Secretaria de Esportes reconhece alguns dos problemas de manutenção: “não consegue manter tudo porque a demanda é grande” (Secretaria de Esporte e Lazer), mas não existem ações contínuas de sustento desses equipamentos. Já nos distritos, diferentemente do centro do município, os campos de futebol são muito bem conservados.

Outro problema relatado pela comunidade e pela Secretaria é a usurpação dos espaços coletivos de lazer pelo tráfico de drogas: “às vezes a quadra não é utilizada como quadra para atividades esportivas, ela é utilizada para encontro de drogas, para ponto de drogas”. (Secretaria de Esporte e Lazer) “Os pais não deixam as crianças ir sozinhas, hoje tem o problema das drogas”. (Representante de Associação de Moradores sobre o uso das quadras)

Não existe articulação com outras instituições para resguardar esses espaços e seus frequentadores, nem mesmo uma proposta de parceria com a Polícia Militar foi feita. As ações da Secretaria de Esporte e Lazer estão centradas no fomento a eventos esportivos e em algumas aulas de esporte.

A Secretaria oferta para a comunidade algumas aulas de natação e hidroginástica em diversos horários na praça de esportes e há uma escolinha de futebol no bairro Sol Nascente. Em dois projetos de escolinhas de futebol conduzidos por voluntários nos bairros De Colete e São Vicente a Secretaria auxilia com material esportivo.

O material esportivo (como cones, apito, bolas, traves etc.) mais usado é o mais escasso na Secretaria, até para fomento de projetos voluntários: “falta material esportivo, porque eu sei que eles necessitam pra dar continuidade pro trabalho deles, que é independente. E por falta de recurso a gente não consegue ajudar” (Secretaria de Esporte e Lazer).

Para estimular as práticas esportivas autônomas, a Secretaria cede o poliesportivo e as quadras da praça de esporte para uso comunitário através de agendamentos. E a piscina da praça de esportes fica aberta para a comunidade nos finais de semana no verão. Contudo, as ações da Prefeitura são conectadas, principalmente, ao fomento de eventos esportivos, como o Campeonato Suburbano, Campeonato Regional. Também sediou a Copa América de Amputados. O futebol é o esporte mais popular, mas ainda tem a malha, como esporte tradicional, e o grupo de corrida. Também faz parcerias pontuais de auxílio para times e equipes competitivas de clubes privados, como SESI e Clube do Remo; nesses casos, fornece transporte de atletas e ou troféus para premiação. A Prefeitura não mantém clubes profissionais, o papel é mais voltado para atuação social.

Com uma verba conseguida por um deputado, mas com contrapartida da Prefeitura, estão sendo reformados seis campos de futebol em Cataguases, quatro nos distritos (Cataguarino, Vista Alegre, Aracati e Sereno) e dois nos bairros Justino e Ibraim. Essas reformas contemplam reparos no campo, instalação de alambrado e construção ou reforma de vestiários. Também serão instaladas nove academias ao ar livre. Contudo, não existe plano para contratação de profissionais, ou estagiários, da área de Educação Física para promover animação do circuito esportivo e para auxílio adequado de atividades físicas.

4.10 Conselho de Planejamento

Em geral, a ideia de construir um Conselho de Planejamento que englobe todas as esferas da sociedade, sejam elas poder público, empresários, comerciantes e sociedade civil, é bem vista pelos entrevistados. Para eles, seria uma forma de produzir, de forma conjunta, um planejamento para a cidade, englobando as demandas de toda a população, e também uma forma de exercer maior controle sobre a execução dos projetos da Prefeitura. Todavia, ainda é possível perceber alguma desconfiança por parte de alguns, uma vez que eles não acreditam que a sociedade seja capaz de se unir, sem que haja grandes conflitos.

Tem gente interessada em participar, mas parte do desprendimento de cada um. Do desprendimento político. Nosso egoísmo é maior que essa vontade de participar”. (EMATER)

O conselho tem tudo pra poder agregar, eu vejo uma deficiência muito grande na força política da cidade. (Empresário)

Um conselho de planejamento não funcionaria, porque existe muita desarmonia. É uma boa ideia, mas pelo que eu vejo hoje, não funcionaria não. (Mercado do Produtor)

Daria certo porque você tem um conjunto. Você tem o poder público, mais os empresários da cidade, mais os prestadores envolvidos, mais a parte da sociedade civil. Esse conjunto de pessoas e indivíduos vão garantir ações e planejamento por uma cidade melhor. [...] numa aplicação correta dos recursos públicos. Seria a solução da maioria dos problemas da cidade. (Médico de Cataguases)

Eu acho que tem que se trabalhar o poder público. O público e o privado precisam se unir. Acho que hoje a única solução hoje nessa situação do país nos próximos anos, só o poder público não vai dar conta e conseguir gerir. Um vai levar suas demandas e o outro vai aportar aquela demanda e ver como fazer funcionar. (Secretaria de Saúde)

Não fazer nada é pior. O quadro que a gente vê hoje é muito desfavorável, mas nem por isso eu acho que a gente tem que tá concordando e esperando na zona de conforto que algo vá mudar. A gente é que tem que fazer com que algo mude realmente. Um conselho desses, dependendo de quem está envolvido e da forma que se faz um planejamento estratégico, e pra quem leva. Eu iria pra contribuir, mas não vou pra agradar ninguém. (Empresário)

Acho que aqui na cidade tem pessoas capazes e que gozam de uma boa reputação, que estariam lá. Mas o problema é quando fala que tem que botar a mão no bolso pra fazer alguma coisa em prol da cidade, aí não faz. (Empresário)

Poderia funcionar, se não tiver envolvimento político; sem rabo preso. (Funcionário da Prefeitura)

O que complica em Cataguases são as pessoas. Todo mundo é muito individualista, só olha o seu. (Empresário)

Depende muito da boa intenção e da parte política. Acontece do poder público apresentar projetos pro poder privado, mas nunca do poder privado pro poder público em parceria.(...) Acho que não daria certo não. Porque de onde sairia o investimento? Quem vai investir nisso? Quem acha que pode ser feito junto com a Prefeitura? Ou é a Prefeitura que vai arcar com o que acha que pode ser feito? Se for a Prefeitura arcar com o que acha que tem que ser feito, isso aí a gente tem um monte.(...) É mesma coisa de chegar um grupo pra você, na sua casa e dizer: você deveria fazer isso na sua casa. Com qual recurso seria isso? (Secretaria de Esporte e Lazer)

Primeiro tem que se fortalecer pra gente chegar. (UAMC)

A gente tá muito aquém dessa educação, dessa questão da organização da sociedade. Você não tem essa organização, essa cultura ainda nesse nível de você conseguir fazer essa articulação para decidir os destinos da cidade. A sociedade não tá organizada”. (Secretaria de Cultura)

A cidade não tá madura pra isso. (...) uma tentativa tem que ser feita, mas não sei se as pessoas estão prontas pra isso. Não vejo maturidade nesse cenário, vejo muitas pessoas pensando em si próprias". (Secretaria de Desenvolvimento Econômico)

Participação política, por si só, é um grande desafio, especialmente num cenário como o de Cataguases, de grande fragmentação social. Dessa forma, para que isso ocorra, de fato, é preciso que os membros da sociedade estejam abertos e receptivos ao debate entre as diversas esferas de representação. Pelo histórico de baixa confiança no governo municipal e de alto individualismo das ações, voltadas apenas para interesse próprio por parte dos empresários, como foi demonstrado nos diversos tópicos abordados neste relatório, é preciso um esforço maior a ser empreendido na capacitação dos membros do conselho, principalmente com relação ao trabalho em conjunto para os interesses em comum e na formação de alianças intersetoriais.

5. APONTAMENTOS DAS PESQUISADORAS

É reconhecido que o atual arranjo social e político de Cataguases é disfuncional e pouco produtivo. Gera paralisia política, fragilidade econômica, desarticulação entre os setores e aprofunda as relações de exclusão. Frente a essas percepções sugerem-se alguns apontamentos.

- Existe um paradoxo em Cataguases: o povo é o melhor e o pior da cidade, ao mesmo tempo. O povo é “acolhedor, simpático, receptivo, trabalhador”, mas “o que complica em Cataguases são as pessoas. Todo mundo é muito individualista, só olha o seu” (Empresário). São necessárias ações para que os moradores consigam aproveitar essa simpatia pessoal para melhorar as relações práticas e de confiança, de forma a pensar coletivamente o desenvolvimento da cidade.
- A capacitação e a qualificação do corpo administrativo da Prefeitura, os funcionários públicos, são urgentes e necessárias. É preciso pensar uma reforma administrativa tecnicista para atender melhor às demandas da população e implementar políticas mais efetivas.
- A comunicação entre os diversos setores da sociedade de Cataguases é extremamente fraca e restrita. É preciso realizar ações para ampliar e fortalecer o fluxo de comunicação entre eles, de forma a construir demandas claras e formular políticas e projetos que atendam de forma satisfatória a todos eles, contemplando limitações existentes e estratégias adequadas.
- Os empresários, comerciantes e alguns membros da sociedade civil de Cataguases possuem a mentalidade enraizada no modelo de crescimento vivenciado no município, que é excludente e vulnerável, e isso traz prejuízo para a noção de desenvolvimento global da cidade. Essa é uma questão mais delicada, porque demanda uma reflexão sobre a relação empresa → funcionário, além da ideia do trabalho em rede e de forma cooperativa entre as empresas, e entre as empresas e o poder público. O fortalecimento dos empreendimentos existentes e a valorização empresas de pequeno e médio porte também são diretrizes importantes.
- Cataguases necessita urgentemente de um plano de mobilidade. O trânsito é extremamente desorganizado e mal sinalizado. Os poucos acessos de entrada e saída do município são precários, e o engessamento de ações nesse sentido, por meio do IPHAN (devido ao tombamento histórico do polígono central da cidade), prejudica muito o desenvolvimento da cidade, tanto social como, principalmente, econômico.

- Falta transparência nas ações dos governantes, tanto em relação ao que tem sido feito de positivo como em relação à prestação de contas. A população não tem acesso a essas informações, e talvez isso justifique a contínua insatisfação dos moradores e prejudique possíveis reeleições e/ou continuidades de projetos iniciados.
- As políticas realizadas pelas secretarias municipais são, em grande medida, formuladas e implementadas de forma impositiva e são pouco voltadas para a população como um todo, sem levar em consideração a real demanda popular. Falta maior cuidado em realizar um diagnóstico inicial para a formulação das políticas, de preferência com grande participação da sociedade civil, por meio dos conselhos.
- As associações de bairro, apesar de apresentarem suas lideranças, eleitas por meios legítimos, e de também possuírem uma unidade, a União das Associações de Moradores de Cataguases (UAMC), possuem fraco reconhecimento nas suas comunidades e não apresentam muita força para conseguir levar as demandas do bairro e alcançar resultados positivos junto à Prefeitura. Essas esferas de representação precisam ser fortalecidas internamente, para encontrar legitimidade naqueles a quem representam e para terem voz junto aos conselhos e outras instâncias representativas que fizerem parte. No próprio IF de Cataguases existe um projeto de extensão que pode ser acionado para capacitação das associações.
- É necessária maior abertura do poder público e das esferas de maior poder da sociedade, empresários e comerciantes, bem como melhores iniciativas por parte desses grupos, para promover a integração de diferentes setores sociais, seja no debate sobre o desenvolvimento do município, seja em eventos voltados para a sociedade como um todo. É preciso fazer com que a sociedade civil se sinta menos excluída, e, ao contrário, se sintam corresponsáveis pelo cuidado e pelo desenvolvimento da cidade. O conceito de crescimento precisa ser modificado, o desenvolvimento real requer redução do abismo social e material, para tal ele precisa abranger todas as classes.
- Na criação do Conselho Participativo, devem ser desenvolvidos projetos que contemplem causas conjuntas e que fortaleceriam o grupo, estimulando a participação e o pertencimento. Mas também é importante criar grupos setoriais para ações mais específicas, como de educação, de projetos culturais.
- É urgente a articulação de parcerias público-privadas (PPP) e promoção de iniciativas coletivas entre as diferentes esferas de poder em Cataguases. O poder público

municipal não possui recursos suficientes nem para desenvolver a maioria dos projetos que já existem. Em suma, as PPPs resolveriam boa parte das demandas levantadas no estudo.

- Devido à fragmentação social e à desconfiança política, talvez seja importante a presença de um agente externo, como um consultor, para alavancar o fluxo de informações e promover alianças. Essa presença não precisa ser contínua, mas com contato permanente e visitas esporádicas é possível fomentar a criação do conselho participativo.